CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

GUIA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA

PROVA BRASIL

LÍNGUA PORTUGUESA

FUNDAMENTAL 1 E 2

AIC
associação imagem comunitária

ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA

GUIA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA

PROVA BRASIL

| LÍNGUA PORTUGUESA

Material elaborado por Nara Bital Chiappara e Bárbara Pansardi

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS
Nara Bital Chiappara
Bárbara Pansardi

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Mila Barone

NORMALIZAÇÃO
Priscila Justina

COOPERAÇÃO TÉCNICA
Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa – Universidade Federal de Minas Gerais

G943 Guia de sensibilização e motivação para Prova Brasil: língua portuguesa. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
106 p. – (Cadernos de Educação Solidária)

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-87808-11-6

1. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. 2. Comunidade e escola. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

Ficha catalográfica elaborada por Anna Carolina Leite Cota CRB6-2787

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – *pág. 7*

NA TRILHA DO SUCESSO – *pág. 9*

DICAS PEDAGÓGICAS PARA SENSIBILIZAR E MOBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR – *pág. 11*

A PROVA BRASIL E SEUS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – *pág. 21*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 42*

SIMULADOS – *pág. 44*

APRESENTAÇÃO

Com vistas a promover melhorias na educação básica e oportunizar a formação integral dos estudantes da rede pública do município de Paracatu como cidadãos e sujeitos protagonistas do século XXI, a série de guias didáticos Cadernos de Educação Solidária busca fortalecer o trabalho didático-pedagógico de escolas públicas, priorizando o aprimoramento das práticas do professor e colocando-as em diálogo com as novas demandas e com as orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada no fim de 2017. Atuando dessa forma, acreditamos que, consequentemente, a série também estará contribuindo para a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas.

Nos últimos anos, a Prova Brasil vem sendo amplamente utilizada com a finalidade de obter os cálculos para mensurar esse índice, que se converteu no principal indicador nacional da qualidade da educação. Por isso, a comunidade escolar precisa se sensibilizar quanto à importância da Prova Brasil, criando condições para que os estudantes estejam preparados e conscientes de que sua participação nesse processo avaliativo é fundamental para o crescimento da comunidade na qual eles estão inseridos, já que tal indicador, em certa medida, norteia e direciona o planejamento pedagógico de sua instituição de ensino. Dessa forma, é necessário o envolvimento e o engajamento de toda comunidade escolar – professores, gestores, família – para gerar o estímulo adequado à participação dos estudantes na Prova Brasil.

É importante entender que esse instrumento de avaliação pode oferecer muito mais do que dados quantitativos; ele revela informações importantes para que seja realizado um diagnóstico do que está ou não funcionando nos projetos didático-pedagógicos das escolas. Sendo assim, a partir desse resultado, novas rotas de intervenção pedagógica podem ser traçadas, proporcionando aos estudantes novas experiências de aprendizagem e a oportunidade de receber uma educação integral e de qualidade. Se a comunidade escolar trabalhar de forma articulada, visando à melhoria dos projetos educativos, seguramente os educandos alcançarão, a cada ano, melhores resultados nas avaliações externas, como por exemplo a Prova Brasil, e estarão garantindo seu direito de acesso a uma educação de qualidade.

Neste Guia, trazemos informações e dicas úteis para envolver a comunidade escolar, motivando-a e sensibilizando-a para a realização da Prova Brasil 2019, e também algumas orientações curriculares e sugestões que irão contribuir com as atividades do professor de Língua Portuguesa dos segmentos de ensino fundamental 1 (anos finais) e ensino fundamental 2.

NA TRILHA DO SUCESSO

O sucesso de nossos estudantes depende diretamente de nossas ações pedagógicas. Para concebê-las e colocá-las em prática, é necessário realizar um estudo detalhado da conjuntura, com o objetivo de identificar o lugar em que nos encontramos e, assim, obter informações e dados para traçar estratégias que viabilizem um caminho mais seguro e capaz de levar-nos a alcançar melhores resultados e superar metas.

ONDE ESTAMOS – RAIO X

É fundamental que cada escola tenha claro qual foi o índice alcançado por seus estudantes na última edição da Prova Brasil, e, em ação conjunta entre corpo docente, gestão e comunidade escolar, mobilize meios para elevar esse índice. Se o que queremos é melhorar o Ideb de nossas escolas, em primeiro lugar é preciso ter clareza do comportamento histórico desse índice na nossa instituição de ensino.

PARA ONDE VAMOS? – ESTABELECENDO METAS

Em segundo lugar, é preciso estabelecer metas, projetando horizontes possíveis e simultaneamente desafiadores para o nosso progresso a cada biênio.

Para que esse crescimento se efetive, é necessário que se analise a situação educacional na qual a escola se encontra e, de forma consciente, sejam planejadas ações de intervenção, como, por exemplo, a produção de um projeto pedagógico que tenha objetivos gerais e específicos definidos para desenvolver competências e habilidades fundamentais, bem como que preveja ações e atividades que poderão ser realizadas para o alcance desses objetivos.

Nas formações relacionadas a gestão escolar, é desejável que haja uma parcela do curso dedicada especificamente à gestão de resultados, que visa justamente sensibilizar direções e especialistas (supervisões pedagógicas) para a análise cuidadosa das avaliações internas e externas, com vistas à construção de planos de intervenção pedagógica adequados às demandas da escola, de modo a sanar as principais lacunas de aprendizagem identificadas entre os estudantes. Nesse sentido, incentiva-se o monitoramento dos resultados de avaliação dos estudantes, a fim de utilizá-los para ações de formação junto aos professores.

É importante que toda a equipe escolar, em conjunto, analise e interprete esses resultados e, partir disso, construa um plano de ação para corrigir rumos e avançar, com metas claras e objetivas, prazos, responsáveis e um monitoramento adequado e periódico para mensurar o andamento da iniciativa.

A COMUNIDADE ESCOLAR TAMBÉM PARTICIPA

Essa responsabilidade, entretanto, não fica restrita à gestão e ao corpo docente. O alcance de melhores resultados é responsabilidade de toda a comunidade escolar. A família, por sua vez, deve se envolver incentivando as crianças e os adolescentes a participar das avaliações externas, orientando e planejando horários de estudo, acompanhando as tarefas e trabalhos escolares e garantindo a assiduidade dos estudantes às aulas. A família também deve estar presente na escola, participando de reuniões e eventos e também dos processos decisórios que envolvem a gestão escolar, por exemplo, por meio da atuação no Conselho/Colegiado Escolar.[1] Já a escola e os professores devem estar atentos ao planejamento diário das práticas, incentivando e envolvendo os estudantes em projetos de leitura e realizando atividades de natureza interdisciplinar.[2] No contexto da sala de aula, o professor deve explorar recursos e ferramentas diversas que proporcionem um aprendizado efetivo.

A escola também deve estar atenta à agenda de atividades que envolvem a Prova Brasil. Recomenda-se que testes simulados sejam realizados com periodicidade regular para que os estudantes estejam confiantes no dia da avaliação.

1 Para mais informações sobre a relação escola/família/comunidade, leia o volume 3 do caderno *Metodologias para a aprendizagem ativa*, dos Cadernos de Educação Solidária. Nesse material, podem ser encontradas dicas e estratégias para a aproximação entre essas esferas.

2 Sugestões para o trabalho colaborativo de natureza interdisciplinar entre docentes também podem ser lidas no volume 3 da apostila de *Metodologias para a aprendizagem ativa*.

DICAS PEDAGÓGICAS PARA **SENSIBILIZAR E MOBILIZAR** A COMUNIDADE ESCOLAR

Como já foi dito, o alcance de metas depende da articulação das instâncias relacionadas à escola. Gestão escolar, corpo docente, família e estudantes devem estar unidos para obter melhores resultados na Prova Brasil. As sugestões a seguir podem ser bastante úteis.

DEFINA UM PLANO DE AÇÃO, COM UM CRONOGRAMA CLARO DE ATIVIDADES

No percurso de preparação para a Prova Brasil, datas importantes devem ser identificadas e elencadas, evidenciando um plano de ação previamente elaborado com vistas à sensibilização da comunidade escolar em relação à avaliação – dentre as ações, destacamos as reuniões com o corpo docente para análise e discussão dos indicadores da escola na Prova Brasil nos últimos anos, elaboração de estratégias de ação para a melhoria dos resultados e pactuação coletiva de metas; reunião com os familiares para a sensibilização sobre a importância da participação de suas crianças na avaliação; aplicação de testes simulados e divulgação de seus resultados; e, é claro, a divulgação da data da Prova Brasil (para isso, é importante estar atento às datas oficiais, divulgadas pela Secretaria de Educação, já que a prova está relacionada ao Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb). Tudo isso deve ser claramente explicitado em um cronograma pactuado e compartilhado com toda a comunidade escolar, em que cada sujeito tenha claro seu papel dentro do projeto de mobilização e sensibilização para a prova.

Exemplificamos um plano de ação como sugestão. A descrição pormenorizada de diversas ações está nos tópicos a seguir.

ATENÇÃO! Não é necessário cumprir com todo o planejamento apontado; trata-se apenas de um orientador, ao qual você e sua equipe escolar podem agregar ou suprimir ações.

AÇÃO	TAREFAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Reunião com equipe escolar para a avaliação dos indicadores da Prova Brasil e construção da proposta de intervenção pedagógica. (REALIZAÇÃO EM FEVEREIRO/MARÇO 2019.)	Levantamento do desempenho da escola na Prova Brasil nos últimos anos.		__/02 (antes da reunião)
	Levantamento dos resultados de outras avaliações externas e internas e cruzamento de dados.		__/02 (antes da reunião)
	Compreensão dos descritores que orientam as avaliações.		__/02 (antes da reunião)
	Identificação dos descritores em que nossos estudantes apresentam maiores dificuldades.		__/02 (antes da reunião)
	Construção da pauta de discussão da reunião.		__/02 (antes da reunião)
	Convite à comunidade escolar (familiares, estudantes, comunidade, etc.) para a participação na reunião.		__/02 (antes da reunião)
	Facilitação do encontro.		__/02 (durante a reunião)
	Pactuação de metas coletivas.		__/02 (durante a reunião)
	Sistematização da proposta de intervenção pedagógica interdisciplinar construída pela equipe.		__/02 (depois da reunião)
	Divulgação das ações pactuadas em reunião.		__/03 (depois da reunião)

AÇÃO	TAREFAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Reunião com a família para a sensibilização sobre a importância da participação de suas crianças na Prova Brasil e sobre o que a avaliação representa para a comunidade escolar como um todo. (REALIZAÇÃO EM MARÇO/ ABRIL 2019.)	Convocação para a reunião (bilhetes para os familiares de todos os estudantes, ligações para responsáveis de 5° e 9° anos, cartazes na porta da escola, informes no mural, etc.).		__/03 (antes da reunião)
	Organização do lanche coletivo.		__/03 (antes da reunião)
	Organização da participação dos estudantes na reunião.		__/03 (antes da reunião)
	Construção da pauta de discussão e elaboração de atividades lúdicas para o momento.		__/03 (antes da reunião)
	Facilitação do encontro.		__/03 (durante a reunião)
	Sistematização das discussões da reunião e divulgação dos encaminhamentos.		__/03 (depois da reunião)
Rodas de conversa com os estudantes de 5° e 9° anos para sensibilizá-los sobre a importância da participação na Prova Brasil. (REALIZAÇÃO EM MARÇO/ ABRIL 2019.)	Construção da pauta de discussão e elaboração de atividades lúdicas para o momento.		__/03 (antes da roda)
	Facilitação do encontro.		__/03 (durante a roda)
	Sistematização das discussões das rodas de conversa e divulgação dos encaminhamentos.		__/03 (depois da roda)
Rodas de conversa com os estudantes das demais séries sobre a importância da Prova Brasil para a comunidade escolar. (REALIZAÇÃO EM ABRIL/ MAIO 2019.)	Construção da pauta de discussão e elaboração de atividades lúdicas para o momento.		__/04 (antes da roda)
	Facilitação do encontro.		__/04 (durante a roda)
	Sistematização das discussões das rodas de conversa e divulgação dos encaminhamentos.		__/04 (depois da roda)

AÇÃO	TAREFAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Aplicação do 1º teste simulado. (REALIZAÇÃO EM MAIO/ JUNHO 2019.)	Preparação dos simulados (seleção das provas, impressão dos cadernos, divisão das quantidades por turma, etc.).		__/05 (antes do simulado)
	Treinamento da equipe responsável pela aplicação da prova (simulação de como funciona de fato no dia da Prova Brasil).		__/05 (antes do simulado)
	Ampla divulgação da data (informes aos estudantes, bilhetes para os familiares de todos os estudantes de 5º e 9º anos, cartazes na porta da escola, informes no mural, etc.).		__/05 (antes do simulado)
	Aplicação do simulado.		__/05 (antes do simulado)
	Divulgação dos resultados da prova.		__/05 (durante o simulado)
	Reunião da equipe escolar para avaliar e discutir os resultados da prova + construção de eventuais propostas de intervenção pedagógica.		__/05 (depois do simulado)
	Discussão dos resultados da prova junto aos estudantes + escuta de propostas dos próprios estudantes para a melhoria de suas lacunas.		__/05 (depois do simulado)
Contagem regressiva para os dias da Prova Brasil. (REALIZAÇÃO EM AGOSTO/ SETEMBRO/OUTUBRO 2019.)	Elaboração de mural de contagem regressiva visível para toda a comunidade escolar e monitoramento do destaque diário das folhas que indicam a contagem regressiva.		__/08 a __/10 (antes da Prova Brasil)

AÇÃO	TAREFAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Aplicação do 2° teste simulado. (REALIZAÇÃO EM AGOSTO/ SETEMBRO 2019.)	Preparação dos simulados (seleção das provas, impressão dos cadernos, divisão das quantidades por turma, etc.).		__/08 (antes do simulado)
	Treinamento da equipe responsável pela aplicação da prova (simulação de como funciona de fato no dia da Prova Brasil).		__/08 (antes do simulado)
	Ampla divulgação da data (informes aos estudantes, bilhetes para os familiares de todos os estudantes de 5° e 9° anos, cartazes na porta da escola, informes no mural, etc.).		__/08 (antes do simulado)
	Aplicação do simulado.		__/08 (durante o simulado)
	Divulgação dos resultados da prova.		__/08 (depois do simulado)
	Reunião da equipe escolar para avaliar e discutir os resultados da prova + construção de eventuais propostas de intervenção pedagógica.		__/08 (depois do simulado)
	Discussão dos resultados da prova junto aos estudantes + escuta de propostas dos próprios estudantes para a melhoria de suas lacunas.		__/08 (depois do simulado)
Ação de mobilização com os stickers/bottons de motivação para a Prova Brasil. (REALIZAÇÃO EM OUTUBRO/NOVEMBRO 2019.)	Elaboração dos stickers/bottons de mobilização de estudantes.		__/10 (antes da ação)
	Ação solene de entrega dos stickers/ bottons aos estudantes de 5° e 9° anos.		__/10 (durante a ação)
Aplicação da Prova Brasil. (REALIZAÇÃO EM OUTUBRO/NOVEMBRO 2019.)	Participação da equipe escolar na realização da avaliação, cada um em seu respectivo papel.		__/10 (data da Prova Brasil)

AÇÃO	TAREFAS PARA A EXECUÇÃO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Reunião da equipe pedagógica para balanço e avaliação após realização da Prova Brasil. (REALIZAÇÃO EM NOVEMBRO/DEZEMBRO 2019.)	Convite à comunidade escolar (familiares, estudantes, comunidade, etc.) para a participação na reunião.		__/11 (antes da reunião)
	Levantamento e sistematização dos relatos e comentários dos estudantes que realizaram a Prova.		__/11 (antes da reunião)
	Levantamento do gabarito e compreensão dos aspectos que foram avaliados na Prova.		__/11 (antes da reunião)
	Construção da pauta de discussão da reunião.		__/11 (antes da reunião)
	Facilitação do encontro.		__/11 (durante a reunião)
	Sistematização das discussões da reunião e divulgação dos encaminhamentos.		__/11 (depois da reunião)
	Monitoramento dos resultados da Prova Brasil.		__/2020 (depois da reunião)

PROMOVA REUNIÕES COM A EQUIPE ESCOLAR PARA A AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DA PROVA BRASIL

Como já dissemos, o primeiro passo é compreender o desempenho histórico de sua escola ao longo dos últimos anos de avaliação da Prova Brasil. Esse resultado deve ser socializado e discutido com toda a comunidade escolar, o que implica interpretar, analisar e debater a fundo cada aspecto, extraindo disso um diagnóstico orientador sobre a atuação pedagógica da escola. Interessante ainda cruzar os dados da Prova Brasil com outras avaliações internas e externas, a fim de identificar aspectos comuns e recorrentes. Isso significa que, para além dos dados numéricos (notas), é importante compreender os descritores que norteiam as avaliações e então questionar-se se esses aspectos estão, de fato, sendo bem contemplados no planejamento pedagógico – caso não estejam, é preciso incorporá-los.

A partir dessa compreensão, é importante aprofundar a análise: quais são os descritores em que, nos últimos anos, os estudantes vêm apresentando maiores dificuldades? Um plano de intervenção pedagógica deve ser elaborado com a finalidade de sanar tais lacunas e consolidar conceitos, já que estamos falando dos parâmetros nacionais de qualidade da educação.

Nessa empreitada, todos os educadores, sem exceção, devem estar envolvidos (dizemos educadores porque é um trabalho que vai além da docência, envolvendo supervisões pedagógicas, direção, vice-direção, bibliotecários e até mesmo funcionários técnico-administrativos; afinal, todo profissional inserido em uma comunidade escolar é um educador por excelência). Todas as disciplinas devem estar comprometidas e um projeto de intervenção pedagógica interdisciplinar deve ser concebido (inclusive porque diversas competências são comuns a todas as áreas, como por exemplo a competência leitora, a habilidade argumentativa, a análise crítica, etc.).

Também é fundamental, a partir da análise do comportamento histórico do desempenho da escola, projetar e pactuar metas com a equipe escolar para a melhoria do índice (mais do que uma mera posição num ranking, é importante comprometer-se com essa meta porque ela será uma das indicadoras de que a atuação pedagógica da instituição de ensino está no rumo certo). Tal meta deve ser pactuada e socializada não apenas entre os funcionários da escola, mas também entre os estudantes e familiares, engajando e corresponsabilizando todos na melhoria desses resultados.

Estabelecer estratégias de monitoramento claras também é de suma importância. A Prova Brasil não pode ser o único indicador, já que sua periodicidade é espaçada e, além disso, é preciso identificar as lacunas em tempo hábil de corrigi-las. Nesse sentido, os testes simulados são um indicador alternativo possível, entre outros.

É aconselhável também que a gestão escolar promova momentos de encontros com todos os professores para compartilhar e discutir boas práticas, analisar e mapear os materiais pedagógicos disponíveis na escola, analisar a discutir os resultados dos simulados, etc.

A escola pode e deve, portanto, estabelecer ações, traçar metas e buscar de forma articulada um caminho para o alcance de melhores resultados.

PROMOVA REUNIÕES E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

Reuniões periódicas são fundamentais para orientar os responsáveis a guiar os estudantes em suas atividades extraclasse, motivando-os a realizar tarefas, trabalhos, etc. Sugerimos que, em um desses encontros, a escola explique aos familiares a importância da Prova Brasil, levando-os a compreender que essa avaliação averigua os conhecimentos dos estudantes em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. E isso é importante para que, posteriormente, seja possível traçar planos de ação e intervenção pedagógica com a finalidade de sanar os problemas identificados. Ou seja,

a participação dos estudantes nesta avaliação contribui para a melhoria da qualidade da educação ofertada na escola, visto que estabelece um diagnóstico das aprendizagens.

Vale também convidar os pais para participarem e contribuírem ativamente na construção desse plano de intervenção pedagógica, tornando pública a reunião de funcionários da escola para a discussão dos indicadores da Prova Brasil e o desempenho da escola nos últimos anos, identificação das principais lacunas entre os estudantes, elaboração de estratégias de ação para a melhoria dos resultados e pactuação coletiva de metas. Não se espera, é claro, que toda a comunidade familiar esteja presente, mas alguns familiares podem se interessar e muito colaborar. Além disso, essa transparência e abertura contribuem na construção da legitimidade do trabalho pedagógico da escola entre os pais e responsáveis, que terão maior clareza das medidas que a instituição de ensino de seus filhos está tomando no sentido de aprimorar a qualidade da educação ofertada.

Outras formas simples por meio das quais as famílias podem e devem demonstrar apoio aos estudantes são:

- participação nas reuniões e eventos escolares;
- orientação aos estudantes na rotina de estudos em casa;
- incentivo em relação aos estudos e participação nos testes simulados e Prova Brasil;
- certificação da presença de suas crianças na escola nos dias de teste simulado e Prova Brasil.

Para isso, é importante que a família tenha conhecimento prévio de datas importantes, como os simulados e Prova Brasil; portanto, agendem os testes simulados antecipadamente e informem aos pais as datas de realização das atividades. Próximo à data do exame, não deixe de enviar bilhetes aos responsáveis, reiterando a importância da presença do estudante na escola na ocasião.

ATENÇÃO! Sabemos das dificuldades existentes no diálogo entre a família e a escola, por isso é importante estar atento aos papéis e responsabilidades de cada parte. Embora este relacionamento, como todos os outros, esteja pautado na reciprocidade, o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) atribui aos estabelecimentos de ensino a responsabilidade de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, bem como de “informar as famílias acerca da frequência, do rendimento do estudante e da execução da proposta pedagógica”. Ou seja, cabe à escola a obrigação de promover estratégias de aproximação com as famílias, especialmente no que se refere ao reporte pedagógico. Para que seja eficaz essa aproximação, as estratégias devem ser diversas e adequadas a cada público, mas podemos destacar alguns pontos comuns:

As famílias não podem ser convocadas à escola apenas para tratar de questões disciplinares ou que tangem o baixo desempenho dos estudantes, estando esse encontro sempre carregado de um ranço “negativo”. A escola deve ser um canal de diálogo aberto e construtivo, no qual não se busquem atribuir “culpados”. É importante promover momentos de valorização da educação familiar dentro da escola, assim como de valorização da educação escolar no seio das famílias, permitindo que esses dois campos se reconheçam e se complementem na formação integral de crianças e adolescentes. Convoque as famílias também para fazer elogios; nunca deixe de destacar as potencialidades e aspectos positivos dos estudantes (mesmo os mais travessos). Se for necessário dialogar sobre um problema, estimule a construção de soluções conjuntas, corresponsabilizando a família e a equipe escolar, juntas. Promova momentos de trocas de experiências e procure dialogar com os familiares sobre seus estudantes para além da vida escolar, demonstrando seu interesse também na vida pessoal e familiar das crianças e adolescentes.

As reuniões não precisam ser estritamente formais, expositivas e cheias de informes; é possível promover encontros de forma mais lúdica! Vale pensar em dinâmicas a serem realizadas com os familiares que promovem a expressão e o intercâmbio de ideias e experiências. Também vale envolver os estudantes nesses encontros, convidando-os a uma apresentação artística-cultural ou mesmo que eles exponham o trabalho

pedagógico que está sendo realizado na escola a seus responsáveis (ao invés de centralizar essa iniciativa no professor). O envolvimento das crianças protagonizando a ação incentiva a participação familiar.

Comida é o maior mobilizador de todos os tempos. Afinal, quem resiste a uma boquinha, não é? Pode parecer bobo e superficial, mas oferecer um lanche coletivo nas reuniões também é uma maneira de convocar, além promover a socialização entre pais e professores de forma mais leve.

REALIZE TESTES SIMULADOS

Os testes simulados são estratégias eficazes, pois deixarão os estudantes mais seguros para realizar o exame. Agende os testes com antecedência e divulgue os resultados. Comente com os estudantes sobre seu desempenho, verifique o que foi aprendido e motive-os a melhorar pontos negativos. Para estimular essa melhoria, socialize com os estudantes propostas diversas de atividades para trabalhar os aspectos ainda em defasagem e seja criativo, propondo atividades dinâmicas, atrativas e de conhecimento aplicado do conteúdo. Abra também o diálogo para que os próprios estudantes igualmente proponham, dando espaço para que estabeleçam uma autoavaliação e construam uma relação ativa com o conhecimento – mais até do que o desempenho na prova, esse processo de autorreflexão sobre o seu resultado e construção de estratégias de estudos a partir da identificação de pontos de melhoria é muito importante e construtivo para que os estudantes desenvolvam competências como a autogestão.

Lembre-se: os testes simulados devem ser aplicados em tempo hábil para que o estudante tenha oportunidade de desenvolver o que lhe falta e monitorar o avanço de seu aprendizado. Neste guia, sugerimos modelos de testes simulados que poderão ser utilizados pelos professores. Além deles, você pode aplicar também Provas Brasil de anos anteriores.

DIVULGUE AMPLAMENTE A DATA DA PROVA BRASIL

Divulgue a data da avaliação e convide toda a comunidade escolar a se envolver e participar, seja na realização da prova, no planejamento pedagógico para o exame, nas ações de sensibilização ou no apoio e estímulo a seus filhos/netos/estudantes/colegas de escola. A família, como já mencionado, é fundamental nesse processo, mas também o são os professores, cantineiros, funcionários administrativos, estudantes das demais séries e até os vizinhos. Afinal, a qualidade da educação no ambiente escolar é interesse de todos.

Uma estratégia interessante é fazer uma contagem regressiva para os dias da Prova Brasil em um grande mural visível na escola. Assim, não apenas as séries envolvidas ficam a par da agenda, mas todos os estudantes, que podem apoiar os colegas, além de passar a compreender desde já a responsabilidade de “representar” a escola nessa avaliação, que é, hoje, possivelmente a mais importante orientadora dos planejamentos pedagógicos.

Outra estratégia é promover rodas de conversa com os estudantes, sensibilizando-os para a temática e, ao final, distribuir entre eles bottons ou stickers com uma frase motivadora e/ou convocatória, por exemplo: “No dia XX de outubro/novembro, eu represento a minha escola na Prova Brasil”, de modo que os familiares e toda a comunidade escolar enxerguem a importância desses atores ao representarem a instituição de ensino.

ATENÇÃO! **Importante lembrar sempre que não se trata de uma cobrança de desempenho desses estudantes, mas sim de participação e compromisso com a realização séria e dedicada da avaliação, já que ela é o espelho da escola para a comunidade ampla e um indicador fundamental, que orienta a ação pedagógica. Assim, o envolvimento de todos, sem exceção, é fundamental nessa empreitada.**

A PROVA BRASIL E SEUS **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Atualmente, a Prova Brasil avalia os conhecimentos e as habilidades dos estudantes em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Na primeira, que é o destaque de nosso interesse nesse material, o foco é na proficiência leitora. A avaliação é aplicada aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental 1 e 2 – 5º e 9º anos –, lembrando que os conteúdos cobrados para esses níveis estão organizados de forma progressiva. A prioridade do exame é tornar evidente o resultado de cada unidade escolar da rede pública e tem como objetivos principais a contribuição para a melhoria da qualidade do ensino, a redução das desigualdades e a democratização da gestão do ensino público.

Atualmente, para identificar o nível de proficiência leitora do estudante da educação básica, a Prova Brasil tem estabelecido alguns critérios de avaliação, tais como: os procedimentos de leitura; a capacidade do educando em perceber a relação entre textos e como essa relação pode interferir na produção e na interpretação do texto; o reconhecimento e a compreensão dos usos e das funções das variedades linguísticas; o reconhecimento e a interpretação dos recursos multimodais da língua; a compreensão e a utilização dos mecanismos de coesão e coerência textual e, por último, a compreensão das relações existentes entre os recursos expressivos da linguagem e seus efeitos de sentido.

Vale destacar que recentemente, no final de 2017, aprovou-se a Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, espera-se que as próximas edições da Prova Brasil passem por uma adaptação. É fato que, assim como os outros documentos norteadores da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular também considera o texto como centro das ações pedagógicas e, ainda que não tenhamos uma nova Matriz de Referência para a Prova Brasil, é possível prever e já começar a preparar nossos estudantes para a edição de 2019. Para isso, é conveniente considerar as práticas de linguagem já consagradas nos documentos curriculares da área: oralidade, leitura, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística. Essas práticas não devem ser estudadas de forma descontextualizada, “mas por meio da leitura de diversos textos pertencentes a gêneros que circulam nos diferentes campos de atividade humana” (Brasil, 2017, p. 73).

DICAS METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

As questões da Prova Brasil exigem conhecimento e familiaridade com textos de diversos gêneros. Dessa forma, o planejamento das ações para preparação do estudante para a Prova Brasil deve ser pautado a partir do trabalho didático que tenha como meta desenvolver e ampliar a competência leitora dos estudantes, tendo o texto como base dessas ações. Nesse sentido, deve-se oferecer aos estudantes, conforme as orientações da BNCC, textos dos seguintes **campos de atuação:** vida cotidiana, artístico-literário, vida pública, jornalístico/midiático e práticas de estudo e de pesquisa. As atividades didático-pedagógicas devem estar voltadas para a leitura, interpretação, apreciação, fruição, produção textual e análise linguística. Tais atividades devem ser contextualizadas e envolver as seguintes etapas:

- **Pré-leitura:** nesta etapa, o objetivo principal é estabelecer contato inicial do estudante com a temática do texto e ativar seus conhecimentos prévios em relação ao assunto, gênero, suporte textual e campo de atuação. Perguntas motivadoras devem ser formuladas com antecedência para incentivar a participação dos estudantes nessa etapa tais como: onde esse texto circulou? O que o título sugere? O que vocês podem antecipar a respeito do assunto do texto?

- **Leitura:** as atividades desta etapa devem dialogar com o gênero textual trabalhado. O professor deverá escolher as melhores estratégias de leitura, como por exemplo: a leitura compartilhada, a leitura dramatizada, a leitura poética, a silenciosa, etc. As intervenções do professor durante a leitura também devem ser previstas e planejadas, por isso é necessário que sejam descritas algumas perguntas de antecipação com vistas a levantar hipóteses e mediar o processo de interpretação textual, facilitando a caminhada do estudante.

- **Pós-leitura:** nesta etapa, o professor poderá explorar o vocabulário do texto, estabelecer interação com o estudante a fim de verificar se sua interpretação possui lacunas, bem como trazer a voz do estudante para opinar e expressar suas percepções com relação ao texto lido, privilegiando o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.

ATENÇÃO! Para mais informações sobre estratégias de leitura em sala de aula, retome o volume 2 de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária.

As atividades de preparação para a Prova Brasil devem estar organizadas de forma progressiva, na qual a complexidade dos gêneros e temáticas sejam coerentes com cada nível de escolaridade. Portanto, devemos estar atentos aos gêneros que recorrentemente são cobrados para o 5° e o 9° ano. Na escolha dos gêneros textuais, é importante levar em consideração o que preconiza a BNCC: oferecer gêneros que contemplem os campos de atuação da linguagem. O quadro a seguir pode orientar os professores nas escolhas dos gêneros textuais para cada nível:

	GÊNEROS TEXTUAIS	
CAMPO DE ATUAÇÃO	**EF1**	**EF2**
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Agendas, listas, bilhetes, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras, etc.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Lendas, fábulas, mitos, contos, crônicas, letra de canção, poemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartum, etc.	Romances, poesias, letra de canção, contos, crônicas, cordéis, tirinhas, quadrinhos, etc. Contemplar as modalidades orais e escritas, bem como o clássico e contemporâneo. Privilegiar as culturas juvenis e digital.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Notas, álbuns noticiosos, notícia, reportagem, cartas do leitor (revistas infantis), comentários em sites para crianças, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, regras e regulamentos, abaixo-assinado, cartas (de reclamação, de solicitação, de agradecimentos), etc.	Cartaz, spot, propaganda, debate, palestra, requerimentos, petição on-line, carta aberta, carta (de reclamação, de sugestão), entre outros. Considerar os gêneros do EF1, aumentando a complexidade temática e textual.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas, relatos de experimentos, relatos de aula, resumo, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, etc.	Apresentação oral, debates, palestras, artigos de opinião, artigos de divulgação científica, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, etc.
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		Notícias, reportagens, infográficos, artigos de opinião, crônicas esportivas, carta do leitor, entrevista, meme, charge, fotorreportagem, etc.

A seguir serão descritos os tópicos gerais avaliados na Prova Brasil para os 5º e 9º anos em Língua Portuguesa, seguidos de algumas sugestões para desenvolvimento de habilidades que se referem a esses tópicos.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Para identificar as habilidades linguísticas necessárias para a leitura proficiente de textos de diversos gêneros, a Prova Brasil avalia a capacidade do estudante em realizar as seguintes ações, que correspondem aos descritores da prova:

- localizar informações explícitas em um texto;
- inferir uma informação implícita em um texto;
- inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- identificar o tema de um texto;
- distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Para desenvolver essas habilidades, o professor pode propor a leitura e a discussão de textos e orientar os estudantes a organizar e enumerar as informações obtidas pela leitura, estabelecendo relações entre essas informações e guiando-os à identificação do assunto global do texto. Atividades pontuais que explorem o vocabulário também são eficazes, bem como a discussão sobre as ideias implícitas e explícitas do texto. Outra atividade possível é pedir que o estudante anote a ideia principal de cada parágrafo do texto, se este estiver escrito em prosa, ou de cada estrofe, no caso dos textos em versos.

LEMBRE-SE: Para mais informações sobre estratégias de leitura em sala de aula, retome o volume 2 de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

Segue um exemplo de atividade de leitura e estudo do texto a ser desenvolvida visando o trabalho com os procedimentos de leitura.

A partir da leitura do texto acima, leve o estudante a:

GONSALES, Fernando. [Sem título]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/vosm5u>. Acesso em: 13 mar. 2019.

1 | atentar-se cuidadosamente aos elementos não verbais, que são fundamentais à compreensão global do texto, e sua articulação com o texto verbal;

2 | identificar relações intertextuais na tirinha, perguntando se os personagens são conhecidos e de onde os conhecem;

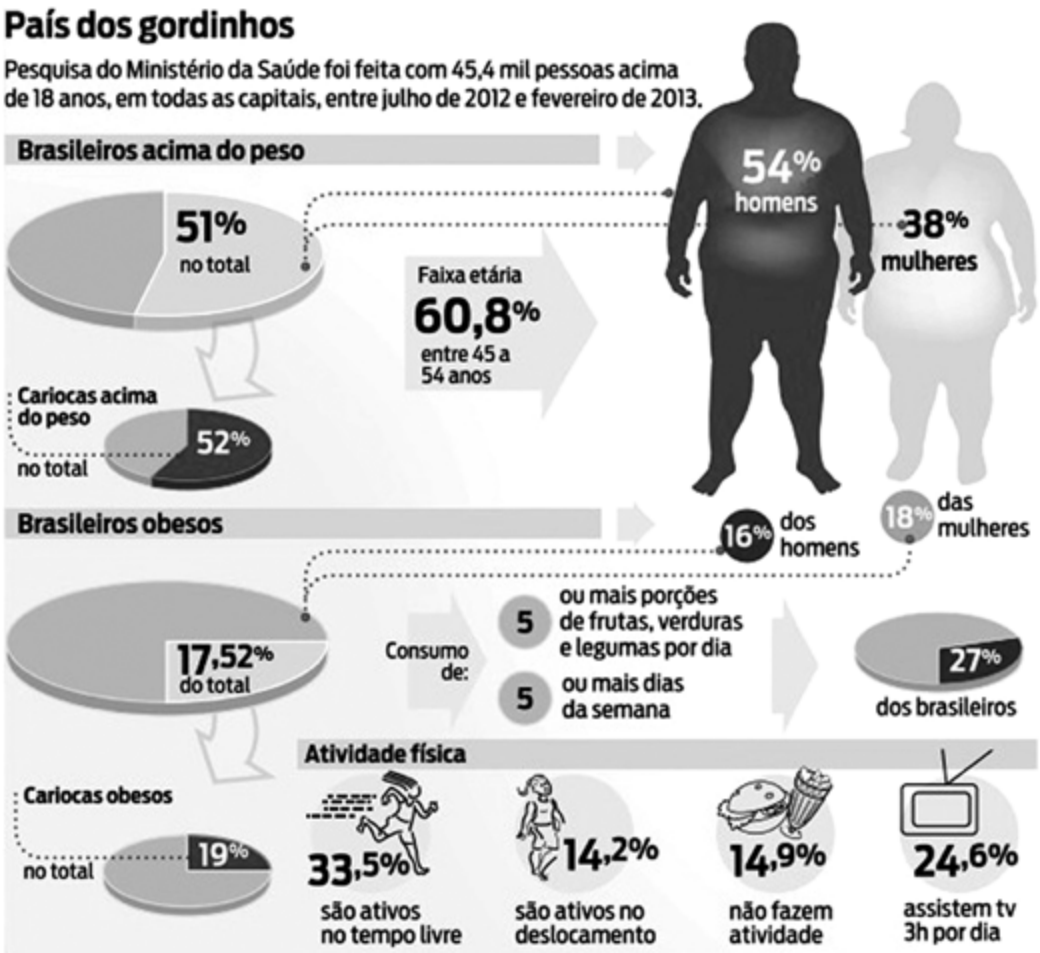
3 | identificar os personagens e suas ações a partir dos elementos verbais e não verbais explícitos (referências explícitas a «vovó» e «Chapeuzinho», caracterização de um animal com pijama/camisola sobre uma cama, ao lado de uma personagem idosa/grisalha, etc.);

4 | inferir sentidos a partir dos elementos verbais e não verbais implícitos (por exemplo: o aconteceu à vovó, representada no último quadrinho, com base no que sabemos da história da Chapeuzinho Vermelho? Por que o lobo está "pagando mico"?);

5 | identificar expressões que contenham significados não-literais e comentar o sentido dessas expressões no texto (por exemplo, inferir o sentido da palavra "mico" a partir do contexto, das pistas indicadas pela fala "Seis horas com a camisola da vovó e a Chapeuzinho não chega!" e da expressão embaraçada do lobo em camisola).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

No ensino fundamental 2, a progressão do conteúdo e das atividades é proporcionada a partir da complexificação das temáticas e gêneros textuais.



PAÍS dos gordinhos. *O Dia*, Rio de Janeiro, 28 ago. 2013.
Disponível em: <https://goo.gl/guCWb2>. Acesso em: 13 mar. 2019.

Ler o texto e juntamente aos estudantes:

1 | atentar-se cuidadosamente aos elementos não verbais, que são fundamentais à compreensão global do texto, e sua articulação com o texto verbal;

2 | compreender claramente e localizar as informações explícitas no infográfico, sejam verbais ou não verbais;

3 | inferir as relações e estabelecer comparações e paralelos entre os diferentes dados (índice de obesidade entre brasileiros e cariocas, prática de atividade física, consumo diário de frutas, verduras e legumes, etc.);

4 | identificar a temática do texto e sua finalidade;

5 | identificar o gênero, o suporte textual e para qual público o texto foi produzido;

6 | identificar o contexto de circulação do texto;

7 | distinguir se se trata de fato ou opinião.

CONHECIMENTOS DO ESTUDANTE SOBRE QUESTÕES QUE ENVOLVEM SUPORTE, GÊNERO E ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO TEXTUAL

As condições de produção e circulação interferem na configuração de sentidos de um texto, impactando na compreensão textual global. Por isso, deve-se estar atento ao suporte, ao gênero e ao enunciador.

Este tópico avalia a capacidade do estudante de reconhecer o contexto de produção e circulação dos textos, relacionando-os aos campos de atuação da vida humana; reconhecer as funções e finalidades dos gêneros textuais; e identificar e analisar os enunciadores e enunciatários, compreendendo os objetivos enunciativos.

Os descritores da Prova Brasil explicitam que o estudante deve ser capaz de:

- interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.);
- identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Para trabalhar essas habilidades, sugere-se que o professor leve para a sala de aula textos autênticos que representem situações comunicativas reais, e que o estudante seja levado a compreender os elementos linguísticos e prototípicos do gênero trabalhado.

Para mais informações sobre as condições de textualidade e o trabalho com estratégias de produção textual em sala de aula, retome o volume 3 de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

SOUSA, Mauricio de. [7518]. *Turma da Mônica*, 1999. Disponível em: <https://goo.gl/3gmMjA>. Acesso em: 6 jul. 2018.

Depois de realizar a leitura do texto, solicite que o estudante reconheça:

1 | o contexto de produção e circulação do texto;

2 | o suporte no qual o texto circula;

3 | o gênero a que pertence;

4 | os aspectos linguísticos que caracterizam o gênero tirinha: balões de fala, onomatopeias, linhas indicando movimentos, entre outros;

5 | os enunciadores e enunciatários do texto (quem são os autores, a quem se destina, etc.);

6 | a função do texto – no caso das tirinhas, a função principal é divertir os leitores, mas frequentemente também apresentam um tom crítico;

7 | as personagens;

8 | as ações das personagens;

9 | o elemento que causa o humor.

Durante o procedimento de leitura com os estudantes, enfatize a importância dos elementos não verbais na construção dos sentidos do texto e oriente-os a observarem bem as imagens, a sequência visual, os elementos gráficos que indicam movimento, a expressão da personagem, etc.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

HAVAIANAS. [Anúncio "O pé direito é nosso"]. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/UH6ZRV>. Acesso em: 6 jul. 2018.

Proceda a leitura do texto identificando, junto com os estudantes:

1 | o contexto de produção e circulação do texto;

2 | o suporte no qual o texto circula;

3 | o gênero a que pertence;

4 | os aspectos verbo-visuais que caracterizam o gênero anúncio publicitário (uso da logomarca, promoção de um produto, elementos visuais chamativos, etc.);

5 | os enunciadores e enunciatários do texto (quem são os autores, a quem se destina, etc.);

6 | a função do texto – no caso dos anúncios publicitários, a função principal é promover um produto ou ideia;

7 | o significado das cores e imagens e como elas contribuem para a configuração de sentidos no texto.

8 | a relação entre o texto e as imagens.

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

Outro importante aspecto linguístico do texto é a intertextualidade. Assim como os sujeitos estão em constante diálogo, os textos, produtos da interação, também estabelecem diálogos entre si. A influência que um texto exerce sobre o outro é chamada de intertextualidade. Reconhecer as relações intertextuais nos textos que circulam é fundamental para a interpretação textual. Por isso, devemos incluir o estudo desse aspecto da linguagem em nossas práticas didáticas.

À medida que o estudante vai avançando nos níveis escolares, o trabalho com a intertextualidade deve ser aprofundado e deve alcançar níveis mais complexos. Questões que envolvem o conhecimento intertextual são recorrentemente vistas em provas.

Sendo assim, nesse tópico espera-se que o estudante saiba:

- reconhecer diferentes formas de se tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que será recebido;
- reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema (9º ano, especificamente).

Para trabalhar tais aspectos e desenvolver as habilidades necessárias, o professor deve oferecer aos estudantes atividades diversas que os levem a reconhecer relações intertextuais, bem como a comparar o tratamento da informação em textos diferentes. Os textos podem ser ou não do mesmo gênero, mas é fundamental que apresentem alguma relação de proximidade manifesta.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

TEXTO 1

GRUPO RBS. [Anúncio "Dinotrem"]. nov. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/xcJ2Kh>. Acesso em: 6 jul. 2018.

TEXTO 2

INDAIÁ. [Anúncio "Dia das Crianças"]. jan. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/b2rJoL>. Acesso em: 6 jul. 2018.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

Vale destacar que o estudante de 9° ano deve dominar uma habilidade mais complexa: a de reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. Para praticar essa habilidade e ampliar os conhecimentos dos estudantes, uma estratégia didática interessante é levar textos de fontes distintas – jornal e revista, por exemplo –, de gêneros diferentes ou iguais, que tratem do mesmo assunto, para que o estudante possa comparar a abordagem temática de cada texto. Esse tipo de atividade favorece a autonomia do estudante, proporcionando-lhe a oportunidade de posicionar-se de forma crítica com relação aos textos. Vejamos um exemplo a seguir.

TEXTO 1

SIGNIFICADO DE DESMATAMENTO | *Significados*

"Desmatamento ou desflorestamento é a retirada total ou parcial das árvores, florestas e demais vegetações de uma região.

O principal motivo que leva ao desmatamento de uma determinada área é o econômico, pois existem algumas madeiras de extremo valor comercial, que são exploradas de modo inconsequente, sem com que haja um reflorestamento.

A utilização do solo para a pecuária e agricultura também é um exemplo que impulsiona a prática do desmatamento por agricultores de pequeno, médio e grande porte.

Outra atividade que promove o desmatamento é a mineração, além da construção de barragens hidroelétricas, responsáveis pela destruição de grandes territórios de vegetação natural.

A urbanização e crescimento das cidades faz com que grandes áreas verdes sejam desmatadas. A necessidade de expandir os polos industriais e de construir novos condomínios residenciais e estradas para acompanhar o aumento demográfico também ajudam no processo de desmatamento."

SIGNIFICADOS. Significado de desmatamento. [s.d.]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/desmatamento>. Acesso em: 4 jul. 2018.

TEXTO 2

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Brasil mais verde. [s.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/saatrH>. Acesso em: 4 jul. 2018.

Leia os textos com os estudantes buscando identificar em quais aspectos se aproximam ou se distanciam. Algumas atividades podem facilitar o alcance desse objetivo. Vejam:

1 | Converse com os estudantes sobre a finalidade de cada texto.

2 | Busque identificar o contexto de circulação/produção dos textos, projetando possíveis autores e leitores em potencial.

3 | Identifique que informações são dadas no primeiro e no segundo texto e relacione-as (Elas se opõem ou se complementam? Abordam o mesmo fenômeno? Lançam luz sobre o mesmo aspectos da questão abordada ou trazem para o debate elementos distintos? O que as informações revelam sobre o ponto de vista ideológico de cada um dos autores?).

4 | Discuta sobre as estratégias que os autores utilizam para produzirem os textos e alcançarem seus objetivos (por exemplo: identificar a variedade da língua utilizada, os recursos multimodais empregados na construção do texto, o nível de informatividade, etc).

Leve os estudantes a compararem as informações presentes em cada texto, interpretá-las e analisá-las criticamente. Depois de discutirem a fundo cada um dos textos, estimule-os a se posicionarem no debate, construindo seu próprio ponto de vista.

COERÊNCIA E COESÃO

A composição de palavras e frases que integram um texto não pode ser arranjada de qualquer jeito; é preciso fazer sentido, apresentar uma sequência lógico-discursiva. Aí é que está a coerência. Ela está ligada ao sentido do texto e à ordem das ideias. Um texto é coerente quando se percebe uma unidade de sentido entre as diferentes partes que o compõem.

A coesão, por sua vez, contribui para a coerência, mas não se confunde com ela. Trata-se da manifestação linguística da coerência – elementos linguísticos que conectam as partes do texto e estabelecem uma ligação entre elas, formando o todo textual.

Este tópico nos permite avaliar a capacidade do estudante de reconhecer as relações coesivas do texto, em especial as repetições ou substituições que garantem a progressão textual. Os descritores da Prova Brasil manifestam que os estudantes sejam capazes de:

- estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
- identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto;
- estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc;
- identificar a tese de um texto (especificamente 9° ano);
- estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la (especificamente 9° ano);
- diferenciar as partes principais das secundárias em um texto (especificamente 9° ano).

Como sugestão de atividades, orientamos que os estudantes sejam envolvidos em atividades voltadas para a reconstrução textual, chamando atenção para as marcas linguísticas que garantem a coesão e a progressão do texto.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

Para desenvolver habilidades desse tópico coerentes com o perfil de estudantes de 5° ano, o professor pode, como no exemplo a seguir, realizar atividades de estudo e interpretação textual, pedindo aos estudantes que observem as palavras destacadas e discutam a função que elas estabelecem no texto, reconhecendo a função dos elementos de coesão.

O MUNDO TEM UM MONTE DE DIFICULDADES, MAS É BOM MESMO ASSIM | *Júlia Mazini, 6*
Especial para a folha

Ser criança é poder se soltar no mundo, é quando a gente mergulha no mundo do faz de conta, que é diferente para cada pessoa que entra nele.

Ser criança é a melhor coisa. Quando a gente é criança, as coisas mais importantes são brincar e estudar, mas também tem que contar com as obrigações, como, por exemplo, arrumar sua bagunça. Mesmo assim, ser criança ainda é a coisa mais legal que o mundo pode oferecer.

Também existem adultos com o coração de criança, o que quer dizer que o adulto não ficou viciado no dinheiro nem no trabalho. As crianças têm uma característica que os adultos não têm: elas costumam ver o lado bom das coisas antes do lado ruim.

As crianças são diferentes umas das outras, mas isso não as impede de brincar juntas. E, se elas não fossem diferentes, não seriam crianças, seriam robôs. Elas têm que respeitar as diferenças.

E, para mim, ser criança é pensar que, mesmo o mundo tendo um monte de dificuldades, ele é bom. E, enfim, é bom ser criança.

MAZINI, Júlia. O mundo tem um monte de dificuldades, mas é bom mesmo assim. *Folha de S. Paulo*, 10 out. 2010. Folhinha, Especial Dia das Crianças. Disponível em: <https://goo.gl/zRSujj>. Acesso em: 6 jul. 2018.

Nessa atividade,

1 | leve o estudante a compreender a relação que as palavras estabelecem no texto, bem como sua função discursiva (**Mas:** relacionar ideias contrárias / **Mesmo assim:** dá uma ideia de concessão em relação ao que foi falado anteriormente / **Elas**: substitui e retoma um termo, evitando a repetição / **Enfim**: precede uma conclusão e retoma os argumentos do texto);

2 | pergunte aos estudantes que outros termos poderiam substituir as palavras em destaque sem alterar o sentido das proposições.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

Além das habilidades já descritas anteriormente, a Prova Brasil do 9º ano irá avaliar a capacidade do estudante de identificar a tese de um texto; de estabelecer relação entre a tese e os argumentos fornecidos para sustentá-la; e, por último, de diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. Para desenvolver esses aspectos, sugerimos a atividade a seguir.

OS MALES DO CONSUMO DESENFREADO | *Rodrigo Berté*

A cena é clássica: quase sempre que um determinado produto é lançado, uma enxurrada de pessoas simplesmente resolve abandonar aquele que possuem para ter o modelo atualizado, uma vez que o antigo já não satisfaz mais como antes. Assim, produtos que ainda poderiam ser usados naturalmente acabam virando descarte fácil entre os consumidores.

Com base no cenário acima, o fato é que atualmente a sociedade ocidental possui uma relação intensa de consumo, o que vem gerando consequências irreversíveis ao meio ambiente. Segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a humanidade está consumindo mais do que a Terra é capaz de repor. De acordo com o documento, a Terra tem 11,4 bilhões de hectares terrestres e marinhos considerados produtivos e sustentáveis – isto é, com capacidade de renovação. Mas já estamos usando o equivalente a 13,7 bilhões de hectares para produzir os alimentos, água, energia e bens de consumo de que necessitamos. Estes dados mostram que a diferença (2,3 bilhões de hectares, ou cerca de 20%) sai dos estoques naturais não renováveis, configurando uma crise mundial sem precedentes, que tende a reduzir drasticamente a qualidade de vida até 2030.

Por isso, é urgente a necessidade de se buscar maneiras de conciliar o progresso econômico e a preservação dos recursos ambientais. Sim, é possível pouparmos o meio ambiente se tivermos um consumo consciente. Mas isso só será possível se houver articulação entre todos os setores – governo, empresas e sociedade.

Algumas escolhas do dia a dia podem ajudar a diminuir a degradação do meio ambiente, como usar mais meios de transporte alternativos, diminuir o desperdício de água e de energia, reciclar mais, além de evitar o consumo sem necessidade. Mas essa é uma lição que não vem sendo ensinada, muito menos aprendida. É preciso repensar, inclusive, os produtos que usamos em casa: se afetam a natureza, se são usados na fabricação materiais que respeitam o meio ambiente, e sempre preferir as marcas que causem menos impacto.

Além disso, como mostram os autores do relatório, os líderes mundiais têm a chance de reverter a atual tendência de consumo superior à capacidade de renovação da Terra. Basta optarem por sistemas de produção mais sustentáveis, manejo adequado de recursos naturais e racionalidade no consumo de bens e, sobretudo, de energia. Como sugestão, pedem mais empenho na substituição dos combustíveis fósseis e na promoção de tecnologias limpas, edificações inteligentes, sistemas de transporte mais eficientes e mercados de consumo mais sustentáveis.

Precisamos urgentemente de uma mudança de postura se quisermos contribuir para a preservação do meio ambiente. Claro que as mudanças proporcionadas pela industrialização foram importantes para a evolução da sociedade, mas o consumo exacerbado acarretou e continua acarretando a depredação ambiental, de forma a comprometer visivelmente a vida na Terra.

Nossa relação de consumo atual está nos levando a uma séria crise ambiental. Por isso a urgência em trabalhar políticas mais eficientes e concretas sobre esse tema. Já estamos atrasados, mas ainda há tempo.

BERTÉ, Rodrigo. Os males do consumo desenfreado. *Gazeta do Povo*, 20 out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/ikiEgJ>. Acesso em: 6 jul. 2018.

Promova a leitura compartilhada do texto e, logo após, proponha questões que levem o estudante a identificar e compreender os principais aspectos do artigo de opinião lido.

1 | Leve os estudantes a identificar a estratégia utilizada pelo autor para introduzir seu texto: a partir de uma constatação.

2 | Solicite aos estudantes que identifiquem as informações mais importantes de cada parágrafo.

3 | Em conjunto, identifiquem a situação-problema planteada no texto e discutam sobre como isso se apresenta na progressão textual (para isso, retome com os estudantes a atividade anterior, de identificação das informações mais importantes de cada parágrafo).

4 | Peça aos estudantes que identifiquem o ponto de vista do autor e os argumentos que ele usa para sustentá-lo.

5 | Marquem, no texto, palavras que retomam outras com a finalidade de evitar repetições; se possível, identifiquem a classe gramatical de cada uma delas. Em seguida, busquem estabelecer a função que essas palavras estabelecem no texto.

6 | Discorram sobre a conclusão feita pelo autor.

7 | Permita que os estudantes opinem sobre os fatos, os argumentos, a situação-problema e a conclusão trazidos no texto. Aproveite para explorar a argumentação/exposição de ideias oralmente.

RELAÇÃO ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

Para avaliar esse tópico, a Prova Brasil exige que o estudante demonstre habilidade em:

- identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;
- identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;
- reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão (apenas para 9º ano);
- reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (apenas para 9º ano).

A fim de desenvolver essas capacidades, algumas atividades podem ser desenvolvidas, como por exemplo a leitura e interpretação de textos diversos que promovem o humor, levando o estudante a identificar como esse humor pode ser percebido e quais estratégias o autor utilizou para o seu alcance. É importante levar o estudante a compreender que o humor ou a ironia são promovidos em função dos efeitos discursivos provenientes do emprego da linguagem.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

SOUSA, Mauricio de. [Sem título]. *Turma da Mônica*, 2012.
Disponível em: <http://www.climakids.com.br/quadrinhos>. Acesso em: 6 jul. 2018.

Assim como em outras práticas didáticas que tem como o centro o texto, a tirinha deve ser lida e interpretada considerando o contexto de produção, os personagens, a finalidade/função social do texto, a mensagem e os recursos multimodais utilizados na produção do texto. Leve o estudante a:

1 | identificar as personagens.

2 | reconhecer aspectos linguísticos específicos dos quadrinhos.

3 | identificar e compreender as ações dos personagens.

4 | identificar onde reside o humor da tira.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

No 9° ano, espera-se que o estudante tenha desenvolvido habilidades específicas do ensino fundamental 2. A Prova Brasil desse nível também avalia a capacidade do estudante em reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos; e de compreender o uso de palavras deslocadas de seu sentido convencional e a combinação de linguagens verbais e não verbais, dentre outros recursos linguísticos-discursivos. Veja a seguir um exemplo de como trabalhar tais habilidades.

Jogando conversa fora

Autor desconhecido.
Disponível em: <https://goo.gl/P8XgcU>. Acesso em: 2 ago. 2018.

Para o estudo da charge, leve o estudante a:

1 | identificar qual é (e se há) uma linguagem predominante no cartum: verbal ou não verbal.

2 | compreender a relação entre o título deste cartum e a imagem.

3 | atribuir sentido à expressão "jogar conversa fora".

4 | identificar se as palavras do texto verbal foram utilizadas no sentido literal ou não.

5 | identificar em que situações essa expressão costuma ser utilizada.

6 | compreender como o humor pode ser percebido no cartum.

A partir da realização de atividades desse tipo, os estudantes são levados a compreender como as palavras podem ganhar significados distintos em função do contexto enunciativo e de seus falantes. No cartum, o estudante deve compreender que a expressão "jogar conversa fora", no contexto de enunciação, ganhou um significado literal, o que garante o humor da tira.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Nosso país é constituído por uma diversidade cultural riquíssima e a construção de nossa identidade linguística é influenciada por essa multiculturalidade presente em nossa nação. O caráter dinâmico da linguagem pode ser revelado por meio das variações linguísticas, deixando claro que são os usuários que dão movimento a ela.

No contexto da aula de Língua Portuguesa, as práticas didáticas voltadas para o estudo das variações linguísticas devem atender, principalmente, ao objetivo de desenvolver no estudante o respeito pelas formas de manifestação da língua/linguagem, levando-o a reconhecer que ela faz parte do nosso patrimônio histórico e cultural.

Nesse sentido, o trabalho didático deve proporcionar ao estudante a oportunidade de refletir sobre a própria língua, identificando e compreendendo as singularidades das variedades que ele e outros falantes usam. O estudante precisa ser levado a compreender que as variedades linguísticas ocorrem por influência de muitos fatores. Além da variação regional, mais conhecida, podemos citar variações devido ao perfil do enunciador, como por exemplo a idade, a escolaridade, a profissão e o nível social do falante. Também os contextos de interação interferem na língua, exigindo que seus participantes utilizem variações mais ou menos formais. Nessa perspectiva, espera-se, segundo a Prova Brasil, que os estudantes sejam capazes de:

- identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Como sugestão de atividades, os professores devem levar para o contexto de sala de aula textos que contenham variedades linguísticas, privilegiando expressões informais, regionais e características de certas faixas etárias ou de alguma época. Vale destacar que o trabalho com variedades linguísticas é importante, pois traz para o cerne de nossas práticas questões vinculadas ao respeito à diversidade linguístico-cultural e à tolerância.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 5º ANO

ITURRUSGARAI, Adão. [Sem título]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13 ago. 2005.

Com base na tirinha a seguir, sugerimos a seguinte proposta, a fim de trabalhar a variação linguística:

Após realizar a leitura e o estudo do texto, sugira ao estudante que elabore a continuação da tirinha considerando a variação linguística das personagens apresentadas – ou seja, o estudante deverá utilizar modalidades linguísticas que identifiquem os pais e o filho, considerando a diferença geracional e o perfil das personagens.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA O 9º ANO

RETT, Mauricio. [Sem título]. Disponível em: <http://www.cartunista.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2018.

O estudo e compreensão da charge oferece possibilidades para se trabalhar a variedade linguística das redes sociais. Depois de identificar o "internetês" no texto e os motivos que levam o personagem a utilizá-lo, algumas atividades podem ser desenvolvidas, como por exemplo:

1 | Ao proceder a interpretação textual com a turma, leve os estudantes a identificarem as marcas verbais e não verbais do cartum que evidenciam o uso da linguagem virtual pela personagem à frente do computador (explorar a grafia, os emojis, a diferença da ti pografia neste balão, o comportamento e a ação da personagem ao pronunciar esta fala, etc).

2 | Pergunte aos estudantes que formas linguísticas se observam nas redes sociais.

3 | Levante com a turma os motivos que levam as pessoas a usarem o "internetês".

4 | Discuta com os estudantes se todas as pessoas que usam as redes sociais recorrem ao uso de linguagem típica do contexto digital (por exemplo: adultos e crianças usam emojis e abreviam palavras?)

5 | Debata com os estudantes se a linguagem da internet é incorreta ou se trata de um fenômeno de variação linguística. Em seguida, pondere a questão da adequação: o "internetês" pode ser usado em todas as situações comunicativas?

VALE SEMPRE LEMBRAR QUE...

Para estar mais coerente com as demandas educacionais vigentes, as atividades e temáticas trabalhadas na sala de aula devem favorecer o desenvolvimento do estudante como cidadão, contribuir para seus projetos de vida e valorizar as culturas juvenis do século XXI.

SUGESTÕES

Nesta seção, você vai encontrar dicas de sites, livros e outros materiais úteis para o professor. Explore!

- Estante Mágica: site voltado para professores e gestores. Contém uma série de recursos didático-pedagógicos, dentre eles ebook e planos de aula para download grátis.

https://estantemagica.com.br/bsi/blog/materiais-pedagogicos/

- O SAS Plataforma de Educação traz um acervo útil de revistas educativas para download gratuito.

http://novo.portalsas.com.br/sobre/produtos-e-servicos/revista-educarmais.htm

- Como elaborar boas sequências didáticas? A Nova Escola dá a dica. Se liga!

https://novaescola.org.br/conteudo/1493/como-organizar-sequencias-didaticas

- Cadernos de atividades disponibilizados pelo MEC para os estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com base na Matriz de Referência (descritores) de Língua Portuguesa e Matemática da Prova Brasil.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1267

- Confira testes e gabaritos de simulados da Prova Brasil disponibilizados pela Secretaria da Educação do Paraná.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1266

- O Portal Uol também oferece simulados da Prova Brasil para download.

https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/09/21/prova-brasil-2-simulados-para-voce-saber-como-e-a-avaliacao.htm

- Não deixe de ler as sugestões práticas da Nova Escola para o trabalho com o conteúdo de coesão e coerência.

https://novaescola.org.br/conteudo/2631/prova-brasil-de-lingua-portuguesa-9-ano-coerencia-e-coesao-no-processamento-do-texto

- Você sabia que, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), certos aspectos da Prova Brasil podem mudar? Leia algumas considerações sobre possíveis mudanças na Prova Brasil para o ano de 2019.

https://novaescola.org.br/conteudo/10141/bncc-permite-diferenciar-avaliacoes-da-prova-brasil-diz-presidente-do-inep

- Aprenda algumas dicas de como engajar a escola para a ova Brasil neste artigo do site Gestão Escolar.

https://gestaoescolar.org.br/conteudo/447/como-preparar-a-escola-para-a-prova-brasil

REFERÊNCIAS **BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 7. ed. Brasília (DF): Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/P4PUf6>. Acesso em: 27 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação**: SAEB: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://goo.gl/FU3U8Q>. Acesso em: 13 mar. 2019.

SIMULADO PROVA BRASIL | 5º ANO

Caro(a) estudante,

Nós, educadores, queremos sempre seu sucesso. Na Prova Brasil não é diferente. Vamos representar nossa escola e buscar melhores resultados! Faça com atenção e dedicação este simulado, pois ele lhe ajudará a se preparar para o teste oficial. Leia as instruções a seguir e tenha um ótimo simulado!

Escreva seu nome completo: _____

Sua turma: _____

- Leia as questões com atenção e marque somente uma alternativa. Cada questão tem apenas uma resposta correta.
- Utilize as páginas para rascunhos.
- Procure não deixar nenhuma questão sem resposta.
- Fique atento ao tempo disponível para realização do exame.
- Ao terminar, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas. Para isso, utilize caneta azul ou preta.

Só comece a avaliação quando o professor autorizar.

TEXTO 1

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA | *Ana Maria Machado*

"Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite.

A pele escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera-negra quando pula na chuva.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida e pensava:

– Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

– Menina bonita do laço de fita, qual é o segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

– Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando eu era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.

Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

– Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas já foi inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era mulata, linda e risonha, resolveu se meter e disse:

– Artes de uma vó preta que ela tinha...

Aí o coelho que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, tios, os avós e até com os parentes tortos."

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2001.

1 | A expressão "Era uma vez", na primeira linha do texto, é comum nos textos do gênero

A | notícia.

B | reportagem.

C | receita.

D | conto.

OBJETIVO: Identificar marcas linguísticas prototípicas das narrativas.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante identifique as características do gênero textual, reconhecendo tratar-se de um conto – narrativa ficcional concisa, com narrador, personagens e enredo que culmina para o clímax e desfecho.

2 | No trecho "A menina não sabia, mas já foi inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era mulata, linda e risonha, resolveu **se meter** e disse". A expressão em destaque significa que

A | a mãe repreendeu a menina.

B | a mãe se intrometeu na conversa.

C | a mãe inventou uma história.

D | a mãe não quis interromper a conversa dos amigos.

OBJETIVO: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante entenda que a expressão "se meter" significa "intrometer-se".

3 | No trecho "O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. **Mas** não ficou nada preto", a palavra em destaque representa uma

A | oposição entre informações dadas no texto.

B | afirmação de uma informação dada no texto.

C | explicação de uma informação dada no texto.

D | adição de ideias apresentadas no texto.

OBJETIVO: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas pelo uso de conjunções.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça a função da conjunção adversativa "mas".

TEXTO 2

SOUSA, Mauricio de. [7640]. *Turma da Mônica*, 1999.
Disponível em: <https://goo.gl/rERQ12>. Acesso em: 6 jul. 2018.

4 | O objetivo do texto é

A | criticar.

B | alertar.

C | divertir.

D | anunciar.

OBJETIVO: Estabelecer relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido a partir da identificação dos efeitos de ironia ou humor em textos variados. Identificar com o auxílio do material gráfico a finalidade de textos de diferentes gêneros.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça o humor decorrente da situação apresentada e uma das principais finalidades do gênero textual tirinha.

5 | A que se refere a fala do pai "Ah! Deixa pra lá!"?

A | Que ele não se importou que a filha tenha trocado a vaca por feijões.

B | Que ele não se importou que a filha tenha comido os feijões mágicos.

C | Que ele desistiu da ideia de plantar os feijões mágicos.

D | Que ele não gostou do fato de que a filha não tenha lhe dado atenção.

OBJETIVO: Identificar uma informação implícita no texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante compreenda que, ao dizer "deixa pra lá", subentende-se que o pai desiste da ideia de plantar os feijões.

6 | A tirinha faz referência a

A | a dificuldade de as crianças escutarem os pais.

B | a um conto infantil muito conhecido.

C | a uma prática comercial antiga: a troca.

D | a desobediência das crianças.

OBJETIVO: Reconhecer diálogo entre textos.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça que a tirinha retoma os personagens do conto João e o pé de feijão.

TEXTO 3

GONSALES, Fernando. [Sem título]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/vosm5u>. Acesso em: 13 mar. 2019.

7 | A fala "Que mico!", no terceiro quadrinho, expressa que o personagem está

A | envergonhado.

B | insatisfeito.

C | faminto.

D | ansioso.

OBJETIVO: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante estabeleça relação entre a reação da personagem e a expressão dita por ela, reconhecendo que o lobo está envergonhado.

TEXTO 4

TODDYNHO. [Anúncio "Promoção Toddynho"]. Disponível em: <https://goo.gl/3vZGnk>. Acesso em: 6 jul. 2018.

8 | O objetivo principal do texto é

A | divulgar um novo produto.

B | divulgar uma promoção.

C | incentivar a leitura.

D | mostrar benefícios de um produto.

OBJETIVO: Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso e identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante compreenda que o objetivo da publicidade é divulgar a promoção.

9 | Quem são os possíveis leitores do anúncio?

A | Crianças.

B | Crianças e adultos.

C | Somente os adultos.

D | Pessoas que gostam de Toddynho.

OBJETIVO: Identificar informações explícitas no texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes compreendam que os leitores do anúncio são os possíveis consumidores. Espera-se também que eles relacionem os leitores à seguinte informação dada no texto "São 24 figurinhas para você e seu filho".

TEXTO 5

CONHEÇA AS ESTRATÉGIAS QUE OS FILHOTES DE RÉPTEIS USAM DESDE O NASCIMENTO PARA SE PROTEGER DOS PREDADORES | *Ciência Hoje das Crianças*

Henrique Caldeira Costa, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais

Quase todo mundo sabe que répteis, como jacarés e tartarugas, colocam ovos. Ok! Os ovos são colocados todos juntos para ficarem mais aquecidos. O mais intrigante é que os ovos de uma ninhada eclodem juntos. A turma sai unida do ninho, e isso diminui a chance de os filhotes serem devorados por um predador. Afinal, é mais difícil ser capturado quando se está em um grupo do que sozinho. Mas como isso acontece? Coincidência? Não! Comunicação entre ovos!

Mas como os filhotes de répteis fazem para sair do ovo todos ao mesmo tempo? A batida do coração de cada embrião faz vibrarem o líquido que fica no interior do ovo e a casca. Essa vibração vai passando de ovo em ovo. Isso faz com que o coração dos embriões bata no mesmo ritmo e todos se desenvolvam ao mesmo tempo.

Os filhotes da tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) têm ainda uma outra estratégia. Pesquisadores descobriram que, quando a hora de nascer vai chegando, os embriões emitem sons que servem como um 'despertador' para todos começarem a sair dos ovos.

Mais recentemente, cientistas franceses fizeram um experimento com uma espécie de cobra-d'água, a *Natrix maura*. Quando os ovos são mantidos juntinhos, as cobrinhas recém-nascidas ficam perto umas das outras. Mas, se os ovos se desenvolverem sem contato uns com os outros, as cobrinhas evitam se tocar depois do nascimento, ficam sozinhas e se movimentam mais. Na natureza, esse comportamento 'antissocial' pode ser uma estratégia, pois filhotes que nascem sozinhos precisam ficar espertos e serem rápidos para não virarem refeição de algum predador.

Todas as espécies de tartarugas e jacarés e a maioria das serpentes e lagartos botam ovos. Os jacarés cuidam dos seus ninhos com bastante zelo, mas isso é coisa muito rara entre os outros répteis. Geralmente, a mamãe deixa os ovos em um lugar escondidinho e vai embora – às vezes várias fêmeas botam os ovos no mesmo local, chamado 'ninho comunal'. Não é à toa que os filhotes aprendem a se virar sozinhos desde o nascimento!

COSTA, Henrique Caldeira. Conheça as estratégias que os filhotes de répteis usam desde o nascimento para se proteger dos predadores. *Ciência Hoje das Crianças*, 30 maio 2018. Disponível em: <https://goo.gl/riVUcC>. Acesso em: 12 jun. 2018.

10 | De acordo com o texto,

A | os filhotes nascem juntos para se proteger dos predadores.

B | os filhotes nascem juntos, pois foram chocados no mesmo período.

C | os filhotes nascem juntos por coincidência.

D | não existe explicação científica que justifique o fato de os filhotes nascerem juntos.

OBJETIVO: Identificar informações explícitas em um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça que a única opção que pode ser checada no texto é a informação dada na alternativa "a", que é validada no seguinte trecho: "A turma sai unida do ninho, e isso diminui a chance de os filhotes serem devorados por um predador".

11 | Uma das ideias presentes no texto é informar aos leitores que

A | todas as espécies de répteis e tartarugas têm a mesma estratégia para nascer.

B | quando nascem, os filhotes de répteis se separam, independentemente se tiverem sido chocados juntos ou separados.

C | a presença da mãe perto dos ovos é fundamental para que os ovos sejam chocados.

D | são raras as espécies de répteis que cuidam do ninho com zelo.

OBJETIVO: Identificar informações explícitas em um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça que a única opção que pode ser checada no texto é a informação dada na alternativa "d", que pode ser validada a partir do trecho "Os jacarés cuidam dos seus ninhos com bastante zelo, mas isso é coisa muito rara entre os outros répteis".

12 | A expressão "Ok!" (linha 2) é marca da linguagem

A | informal.

B | formal.

C | científica.

D | regional.

OBJETIVO: Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça a expressão "ok" como marca da linguagem oral e informal.

13 | No trecho "Mas como os filhotes de répteis fazem para sair do ovo todos ao mesmo tempo?" (linhas 8 e 9), o ponto de interrogação tem o efeito de

A | questionar.

B | duvidar.

C | desafiar.

D | apresentar.

Objetivo: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação ou de outras notações.

Gabarito comentado: Espera-se que o estudante identifique que o trecho tem um tom questionador.

TEXTO 6

A MORTE E O LENHADOR | *Pedro Bandeira*

Resmungando contra a vida, encharcado de suor,
pra buscar lenha na mata, ia um velho lenhador.

Tropeçando pela estrada, já sem forças, o velhinho
lá deixou cair a lenha bem no meio do caminho.

"Tenho o dobro do trabalho, essa é a realidade,
pois carrego aqui nas costas também o peso da idade.

O meu tempo se acabou, já não posso trabalhar.
Quero que me venha a Morte pra daqui me carregar!"

Foi falar e já surgiu na frente a Danada,
com a foice pela mão, fria, horrível, escaveirada!

De caveira arreganhada, para o velho ela olhou
com um jeito de cadáver: "Quem me chama? Aqui estou..."

Do velhinho o coração deu um salto lá do peito
e o pobre respondeu a sorrir, meio sem jeito:

"Eu chamei, mas não pedi que levasse minha vida.
Eu queria era falar sobre a lenha aqui caída.

Ouça bem o que eu peço, pois eu tenho outras propostas
Só queria a sua ajuda para o feixe pôr nas costas..."

BANDEIRA, Pedro. A morte do lenhador. In: _____. *A hora do desconto*: fábulas recontadas em versos e comentadas. São Paulo: Moderna, 2006.

14 | No trecho "o velhinho lá deixou cair a lenha bem no meio do caminho", a palavra sublinhada se refere à

A | lenha.

B | estrada.

C | mata.

D | floresta.

OBJETIVO: Estabelecer relações entre partes de um texto identificando substituições ou repetições que contribuem para a continuidade de um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante compreenda que a palavra "lá" se relaciona com a palavra estrada.

15 | O velhinho parece estar

A | nervoso.

B | conformado.

C | preguiçoso.

D | cansado.

OBJETIVO: Inferir uma informação implícita em um texto.

GABARITO COMENTADO: o estudante deve inferir, a partir da leitura do trecho "Tropeçando pela estrada, já sem forças, o velhinho" (linha 3), que o velhinho está cansado.

16 | A aparição da personagem Morte na narrativa representa

A | um evento sem nenhuma emoção.

B | o momento de maior tensão da narrativa.

C | o desfecho da narrativa.

D | a solução para o conflito vivido pelo lenhador.

OBJETIVO: Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes saibam diferenciar os momentos e episódios da narrativa, identificando a aparição da Morte como o momento de clímax do texto.

TEXTO 7

IGUATEMI. [Anúncio "Casa Ecológica"]. out. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/v7VT5A>. Acesso em: 6 jul. 2018.

17 | O objetivo do texto é

A | convidar as pessoas a visitarem a Exposição Casa Ecológica.

B | denunciar que o desmatamento destrói a casa de pássaros.

C | divulgar que hoje em dia as casas podem ser construídas com material reciclado.

D | divulgar um Shopping de Maceió, o Iguatemi.

OBJETIVO: Identificar informações explícitas em um texto, bem como o objetivo de textos de diferentes gêneros.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante, ao ler o texto verbal e não verbal, compreenda que a função principal do texto é divulgar a exposição Casa Ecológica.

TEXTO 8

MENINO POBRE, ZIRALDO CALÇAVA SÓ UM PÉ QUANDO O OUTRO IA CONSERTAR | *Marco Rodrigo Almeida*

Quando criou o Menino Maluquinho, Ziraldo inspirou-se na própria infância. Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu, o garoto era tão espevitado que ganhou dos colegas o apelido de "Bala Perdida".

"Eu era muito agitado, é o que hoje as pessoas chamam de hiperativo", relembra o escritor.

Ele nasceu em 1932 e completou 80 anos no mês passado. É o mais velho de sete irmãos. Seu nome veio da mistura do nome da mãe (Zizinha) com o do pai (Geraldo).

Os pais ganhavam pouco dinheiro. Ele tinha apenas um par de sapato. Quando um estragava e ia para o conserto, ele andava pelas ruas com um pé calçado e o outro descalço.

Também quase não ganhava brinquedos. "Mas eu não percebia isso. Era uma criança muito feliz."

A diversão de Ziraldo era ficar na rua com amigos. Adorava brincar de pique-esconde, soldado e pião.

Em casa, eram raros os castigos. O pai era muito carinhoso. Gostava de brincar, pentear os cabelos e arrumar os filhos. Quando sobrava dinheiro, Geraldo comprava livros para eles. Ziraldo adorava as histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, e os gibis do *Batman* e do *Super-Homem*.

Em 1939, começou a Segunda Guerra. A família de Ziraldo acompanhava o conflito pelo rádio. Ele tinha medo de que uma bomba caísse em Caratinga.

Felizmente, isso nunca aconteceu. O que realmente deixava a sossegada Caratinga em pânico era o travesso Ziraldo.

Uma de suas brincadeiras prediletas era pegar uma gravata do pai, enchê-la de areia, amarrar um fio de linha e colocá-la na rua. Quando alguém passava, ele puxava o fio. Pensando que a gravata era uma cobra, as pessoas levavam um baita susto.

ALMEIDA, Marco Rodrigo. Menino pobre, Ziraldo calçava só um pé quando o outro ia consertar. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 nov. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/XGRNG9>. Acesso em: 13 jun. 2018.

18 | O trecho que contém uma ideia de tempo é:

A | "Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu [...]".

B | "Ele nasceu em 1932 e completou 80 anos no mês passado [...]".

C | "ele andava pelas ruas com um pé calçado e o outro descalço [...]".

D | "O que realmente deixava a sossegada Caratinga em pânico era o travesso Ziraldo".

OBJETIVO: Estabelecer relações lógico-discursiva presente no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes reconheçam que a única alternativa que contém uma ideia de tempo é a que traz uma data explícita, ou seja, a letra "b".

19 | O trecho que nos mostra como Ziraldo se inspirou na própria infância para a criação do personagem Menino Maluquinho é:

E | "Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu, o garoto era tão espevitado que ganhou dos colegas o apelido de 'Bala Perdida'".

F | "É o mais velho de sete irmãos."

G | "Ziraldo adorava as histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* de Monteiro Lobato".

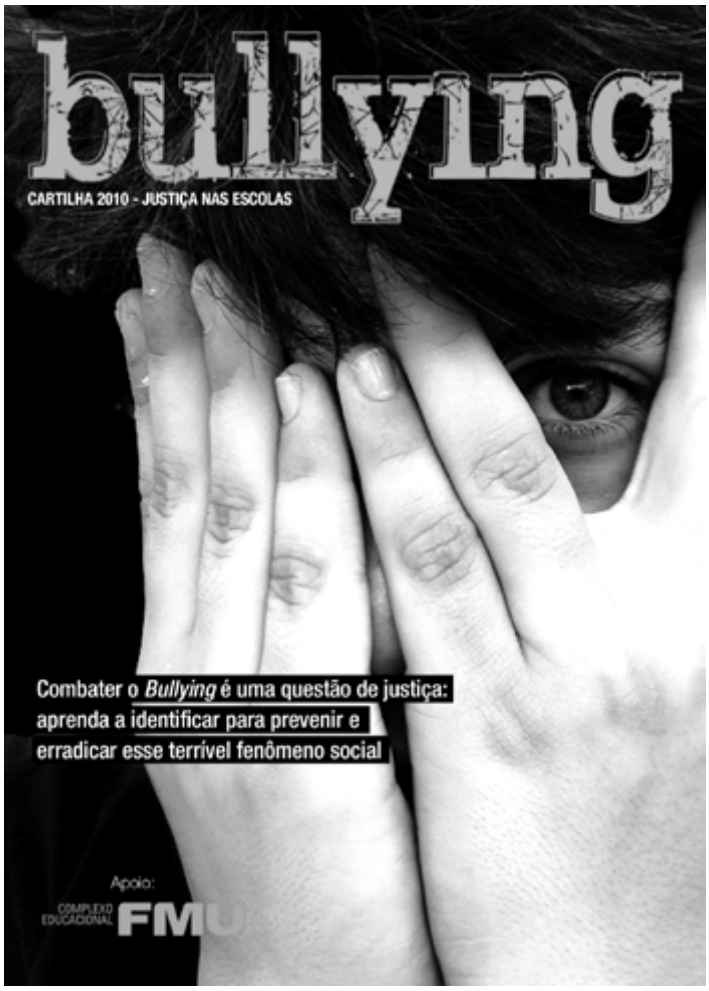
H | "Em 1939, começou a Segunda Guerra. A família de Ziraldo acompanhava o conflito pelo rádio".

OBJETIVO: Localizar informações explícitas em um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes relacionem as informações contidas na alternativa "a" às informações dadas pelo autor do texto.

Para as questões 21 e 22, leia os textos a seguir:

TEXTO 9



CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Bullying*: Cartilha 2010 – Projeto Justiça nas Escolas. 2. ed. Brasília (DF): CNJ, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/iUPefm>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TEXTO 10

O QUE É *BULLYING*? | *Nova Escola*

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais estudantes contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

"É uma das formas de violência que mais c resce no mundo", afirma Cléo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Segundo a especialista, o *bullying* pode ocorrer em

qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhança e locais de trabalho. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

Adaptado de NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre bullying. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/BZVNMF>. Acesso em: 10 jun. 2018.

20 | Os dois textos tratam do mesmo tema, mas somente o segundo

A | traz uma definição sobre o que é *bullying*.

B | apresenta as causas do *bullying*.

C | orienta o que deve ser feito em situações de *bullying*.

D | afirma que bullying é um mal social.

OBJETIVO: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante diferencie as informações dadas nos textos e identifique que somente o segundo texto traz uma definição sobre o que é esse problema.

21 | O trecho "É uma das formas de violência que mais cresce no mundo" representa

A | a afirmação do autor.

B | a opinião de um especialista.

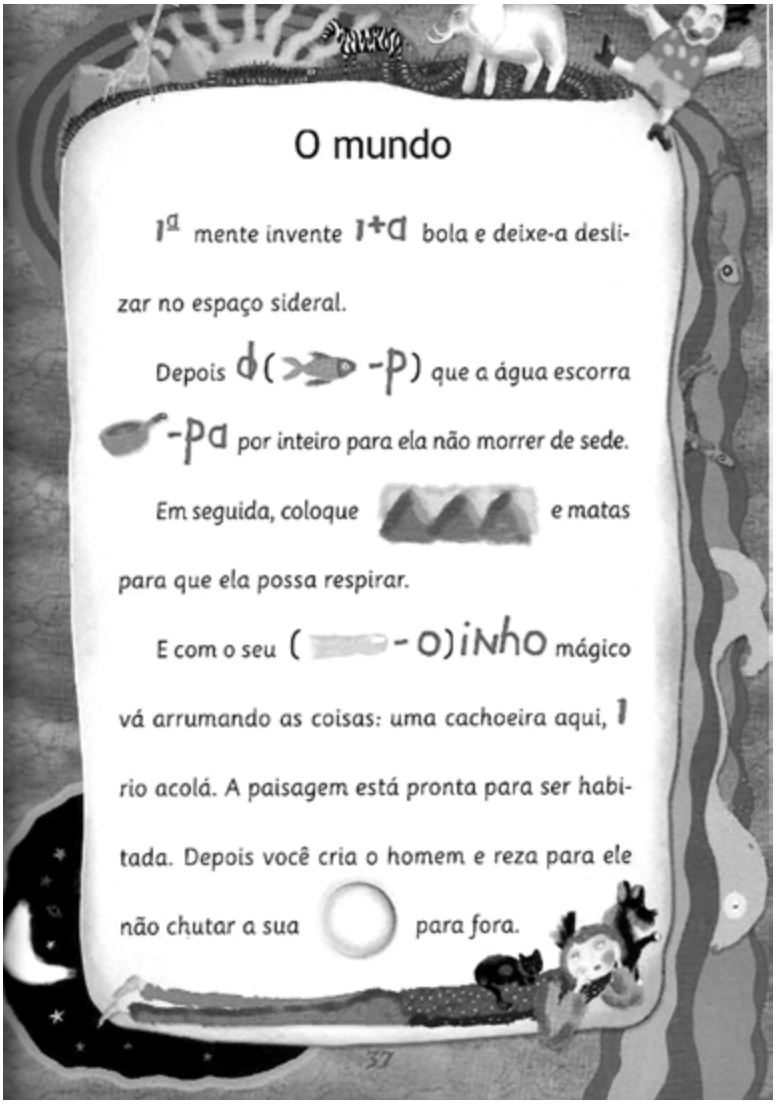
C | a definição do termo *bullying*.

D | a principal causa do *bullying*.

OBJETIVO: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes relacionem a informação dada no trecho à opinião de um especialista, reconhecendo as marcas de fala de alguém.

TEXTO 11



O mundo

1ª mente invente 1+a bola e deixe-a deslizar no espaço sideral.

Depois d(-p) que a água escorra -pa por inteiro para ela não morrer de sede.

Em seguida, coloque e matas para que ela possa respirar.

E com o seu (-o)inho mágico vá arrumando as coisas: uma cachoeira aqui, 1 rio acolá. A paisagem está pronta para ser habitada. Depois você cria o homem e reza para ele não chutar a sua para fora.

37

CLAVER, Ronald. O mundo. In: _____. *Dona Palavra*. São Paulo: FTD, 2002.

22 | O texto pretende

A | explicar como o mundo foi criado.

B | instruir como criar um mundo.

C | provar que qualquer um pode criar o mundo.

D | comparar o mundo com uma bola.

OBJETIVO: Identificar o tema de um texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes reconheçam as estruturas injuntivas, orientando alguém a realizar algo – no caso do texto lido, a criar um mundo.

SIMULADO PROVA BRASIL | 5º ANO

Caro(a) estudante,

Nós, educadores, queremos sempre seu sucesso. Na Prova Brasil não é diferente. Vamos representar nossa escola e buscar melhores resultados! Faça com atenção e dedicação este simulado, pois ele lhe ajudará a se preparar para o teste oficial. Leia as instruções a seguir e tenha um ótimo simulado!

Escreva seu nome completo: _____

Sua turma: _____

- Leia as questões com atenção e marque somente uma alternativa. Cada questão tem apenas uma resposta correta.
- Utilize as páginas para rascunhos.
- Procure não deixar nenhuma questão sem resposta.
- Fique atento ao tempo disponível para realização do exame.
- Ao terminar, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas. Para isso, utilize caneta azul ou preta.

Só comece a avaliação quando o professor autorizar.

TEXTO 1

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA | *Ana Maria Machado*

"Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite.

A pele escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera-negra quando pula na chuva.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida e pensava:

– Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

– Menina bonita do laço de fita, qual é o segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

– Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando eu era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.

Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

– Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas já foi inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era mulata, linda e risonha, resolveu se meter e disse:

– Artes de uma vó preta que ela tinha...

Aí o coelho que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, tios, os avós e até com os parentes tortos."

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. São Paulo: Ática, 2001.

1 | A expressão "Era uma vez", na primeira linha do texto, é comum nos textos do gênero

A | notícia.

B | reportagem.

C | receita.

D | conto.

2 | No trecho "A menina não sabia, mas já foi inventando outra coisa, uma história de feijoada, quando a mãe dela, que era mulata, linda e risonha, resolveu **se meter** e disse". A expressão em destaque significa que

A | a mãe repreendeu a menina.

B | a mãe se intrometeu na conversa.

C | a mãe inventou uma história.

D | a mãe não quis interromper a conversa dos amigos.

3 | No trecho "O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. **Mas** não ficou nada preto", a palavra em destaque representa uma

A | oposição entre informações dadas no texto.

B | afirmação de uma informação dada no texto.

C | explicação de uma informação dada no texto.

D | adição de ideias apresentadas no texto.

TEXTO 2

SOUSA, Mauricio de. [7640]. *Turma da Mônica*, 1999.
Disponível em: <https://goo.gl/rERQ12>. Acesso em: 6 jul. 2018.

4 | O objetivo do texto é

A | criticar.

B | alertar.

C | divertir.

D | anunciar.

5 | A que se refere a fala do pai "Ah! Deixa pra lá!"?

A | Que ele não se importou que a filha tenha trocado a vaca por feijões.

B | Que ele não se importou que a filha tenha comido os feijões mágicos.

C | Que ele desistiu da ideia de plantar os feijões mágicos.

D | Que ele não gostou do fato de que a filha não tenha lhe dado atenção.

6 | A tirinha faz referência a

A | a dificuldade de as crianças escutarem os pais.

B | a um conto infantil muito conhecido.

C | a uma prática comercial antiga: a troca.

D | a desobediência das crianças.

TEXTO 3

GONSALES, Fernando. [Sem título]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/vosm5u>. Acesso em: 13 mar. 2019.

7 | A fala "Que mico!", no terceiro quadrinho, expressa que o personagem está

A | envergonhado.

B | insatisfeito.

C | faminto.

D | ansioso.

TEXTO 4

TODDYNHO. [Anúncio "Promoção Toddynho"]. Disponível em: <https://goo.gl/3vZGnk>. Acesso em: 6 jul. 2018.

8 | O objetivo principal do texto é

A | divulgar um novo produto.

B | divulgar uma promoção.

C | incentivar a leitura.

D | mostrar benefícios de um produto.

9 | Quem são os possíveis leitores do anúncio?

A | Crianças.

B | Crianças e adultos.

C | Somente os adultos.

D | Pessoas que gostam de Toddynho.

TEXTO 5

CONHEÇA AS ESTRATÉGIAS QUE OS FILHOTES DE RÉPTEIS USAM DESDE O NASCIMENTO PARA SE PROTEGER DOS PREDADORES | *Ciência Hoje das Crianças*

Henrique Caldeira Costa, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais

Quase todo mundo sabe que répteis, como jacarés e tartarugas, colocam ovos. Ok! Os ovos são colocados todos juntos para ficarem mais aquecidos. O mais intrigante é que os ovos de uma ninhada eclodem juntos. A turma sai unida do ninho, e isso diminui a chance de os filhotes serem devorados por um predador. Afinal, é mais difícil ser capturado quando se está em um grupo do que sozinho. Mas como isso acontece? Coincidência? Não! Comunicação entre ovos!

Mas como os filhotes de répteis fazem para sair do ovo todos ao mesmo tempo? A batida do coração de cada embrião faz vibrarem o líquido que fica no interior do ovo e a casca. Essa vibração vai passando de ovo em ovo. Isso faz com que o coração dos embriões bata no mesmo ritmo e todos se desenvolvam ao mesmo tempo.

Os filhotes da tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) têm ainda uma outra estratégia. Pesquisadores descobriram que, quando a hora de nascer vai chegando, os embriões emitem sons que servem como um 'despertador' para todos começarem a sair dos ovos.

Mais recentemente, cientistas franceses fizeram um experimento com uma espécie de cobra-d'água, a *Natrix maura*. Quando os ovos são mantidos juntinhos, as cobrinhas recém-nascidas ficam perto umas das outras. Mas, se os ovos se desenvolverem sem contato uns com os outros, as cobrinhas evitam se tocar depois do nascimento, ficam sozinhas e se movimentam mais. Na natureza, esse comportamento 'antissocial' pode ser uma estratégia, pois filhotes que nascem sozinhos precisam ficar espertos e serem rápidos para não virarem refeição de algum predador.

Todas as espécies de tartarugas e jacarés e a maioria das serpentes e lagartos botam ovos. Os jacarés cuidam dos seus ninhos com bastante zelo, mas isso é coisa muito rara entre os outros répteis. Geralmente, a mamãe deixa os ovos em um lugar escondidinho e vai embora – às vezes várias fêmeas botam os ovos no mesmo local, chamado 'ninho comunal'. Não é à toa que os filhotes aprendem a se virar sozinhos desde o nascimento!

COSTA, Henrique Caldeira. Conheça as estratégias que os filhotes de répteis usam desde o nascimento para se proteger dos predadores. *Ciência Hoje das Crianças*, 30 maio 2018. Disponível em: <https://goo.gl/riVUcC>. Acesso em: 12 jun. 2018.

10 | De acordo com o texto,

A | os filhotes nascem juntos para se proteger dos predadores.

B | os filhotes nascem juntos, pois foram chocados no mesmo período.

C | os filhotes nascem juntos por coincidência.

D | não existe explicação científica que justifique o fato de os filhotes nascerem juntos.

11 | Uma das ideias presentes no texto é informar aos leitores que

A | todas as espécies de répteis e tartarugas têm a mesma estratégia para nascer.

B | quando nascem, os filhotes de répteis se separam, independentemente se tiverem sido chocados juntos ou separados.

C | a presença da mãe perto dos ovos é fundamental para que os ovos sejam chocados.

D | são raras as espécies de répteis que cuidam do ninho com zelo.

12 | A expressão "Ok!" (linha 2) é marca da linguagem

A | informal.

B | formal.

C | científica.

D | regional.

13 | No trecho "Mas como os filhotes de répteis fazem para sair do ovo todos ao mesmo tempo?" (linhas 8 e 9), o ponto de interrogação tem o efeito de

A | questionar.

B | duvidar.

C | desafiar.

D | apresentar.

TEXTO 6

A MORTE E O LENHADOR | *Pedro Bandeira*

Resmungando contra a vida, encharcado de suor,
pra buscar lenha na mata, ia um velho lenhador.

Tropeçando pela estrada, já sem forças, o velhinho
lá deixou cair a lenha bem no meio do caminho.

"Tenho o dobro do trabalho, essa é a realidade,
pois carrego aqui nas costas também o peso da idade.
O meu tempo se acabou, já não posso trabalhar.
Quero que me venha a Morte pra daqui me carregar!"

Foi falar e já surgiu na frente a Danada,
com a foice pela mão, fria, horrível, escaveirada!

De caveira arreganhada, para o velho ela olhou
com um jeito de cadáver: "Quem me chama? Aqui estou..."

Do velhinho o coração deu um salto lá do peito
e o pobre respondeu a sorrir, meio sem jeito:

"Eu chamei, mas não pedi que levasse minha vida.
Eu queria era falar sobre a lenha aqui caída.
Ouça bem o que eu peço, pois eu tenho outras propostas
Só queria a sua ajuda para o feixe pôr nas costas..."

BANDEIRA, Pedro. A morte do lenhador. In: _____. *A hora do desconto*: fábulas recontadas em versos e comentadas. São Paulo: Moderna, 2006.

14 | No trecho "o velhinho lá deixou cair a lenha bem no meio do caminho", a palavra sublinhada se refere à

A | lenha.

B | estrada.

C | mata.

D | floresta.

15 | O velhinho parece estar

A | nervoso.

B | conformado.

C | preguiçoso.

D | cansado.

16 | A aparição da personagem Morte na narrativa representa

A | um evento sem nenhuma emoção.

B | o momento de maior tensão da narrativa.

C | o desfecho da narrativa.

D | a solução para o conflito vivido pelo lenhador.

TEXTO 7

IGUATEMI. [Anúncio "Casa Ecológica"]. out. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/v7VT5A>. Acesso em: 6 jul. 2018.

17 | O objetivo do texto é

A | convidar as pessoas a visitarem a Exposição Casa Ecológica.

B | denunciar que o desmatamento destrói a casa de pássaros.

C | divulgar que hoje em dia as casas podem ser construídas com material reciclado.

D | divulgar um Shopping de Maceió, o Iguatemi.

TEXTO 8

MENINO POBRE, ZIRALDO CALÇAVA SÓ UM PÉ QUANDO O OUTRO IA CONSERTAR | *Marco Rodrigo Almeida*

Quando criou o Menino Maluquinho, Ziraldo inspirou-se na própria infância. Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu, o garoto era tão espevitado que ganhou dos colegas o apelido de "Bala Perdida".

"Eu era muito agitado, é o que hoje as pessoas chamam de hiperativo", relembra o escritor.

Ele nasceu em 1932 e completou 80 anos no mês passado. É o mais velho de sete irmãos. Seu nome veio da mistura do nome da mãe (Zizinha) com o do pai (Geraldo).

Os pais ganhavam pouco dinheiro. Ele tinha apenas um par de sapato. Quando um estragava e ia para o conserto, ele andava pelas ruas com um pé calçado e o outro descalço.

Também quase não ganhava brinquedos. "Mas eu não percebia isso. Era uma criança muito feliz."

A diversão de Ziraldo era ficar na rua com amigos. Adorava brincar de pique-esconde, soldado e pião.

Em casa, eram raros os castigos. O pai era muito carinhoso. Gostava de brincar, pente ar os cabelos e arrumar os filhos. Quando sobrava dinheiro, Geraldo comprava livros para eles. Ziraldo adorava as histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, e os gibis do *Batman* e do *Super-Homem*.

Em 1939, começou a Segunda Guerra. A família de Ziraldo acompanhava o conflito pelo rádio. Ele tinha medo de que uma bomba caísse em Caratinga.

Felizmente, isso nunca aconteceu. O que realmente deixava a sossegada Caratinga em pânico era o travesso Ziraldo.

Uma de suas brincadeiras prediletas era pegar uma gravata do pai, enchê-la de areia, amarrar um fio de linha e colocá-la na rua. Quando alguém passava, ele puxava o fio. Pensando que a gravata era uma cobra, as pessoas levavam um baita susto.

ALMEIDA, Marco Rodrigo. Menino pobre, Ziraldo calçava só um pé quando o outro ia consertar. *Folha de S. Paulo*, 10 nov. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/XGRNG9>. Acesso em: 13 jun. 2018.

18 | O trecho que contém uma ideia de tempo é:

A | "Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu [...]"".

B | "Ele nasceu em 1932 e completou 80 anos no mês passado [...]"".

C | "ele andava pelas ruas com um pé calçado e o outro descalço [...]"".

D | "O que realmente deixava a sossegada Caratinga em pânico era o travesso Ziraldo".

19 | O trecho que nos mostra como Ziraldo se inspirou na própria infância para a criação do personagem Menino Maluquinho é:

A | "Em Caratinga (Minas Gerais), onde nasceu, o garoto era tão espevitado que ganhou dos colegas o apelido de 'Bala Perdida'".

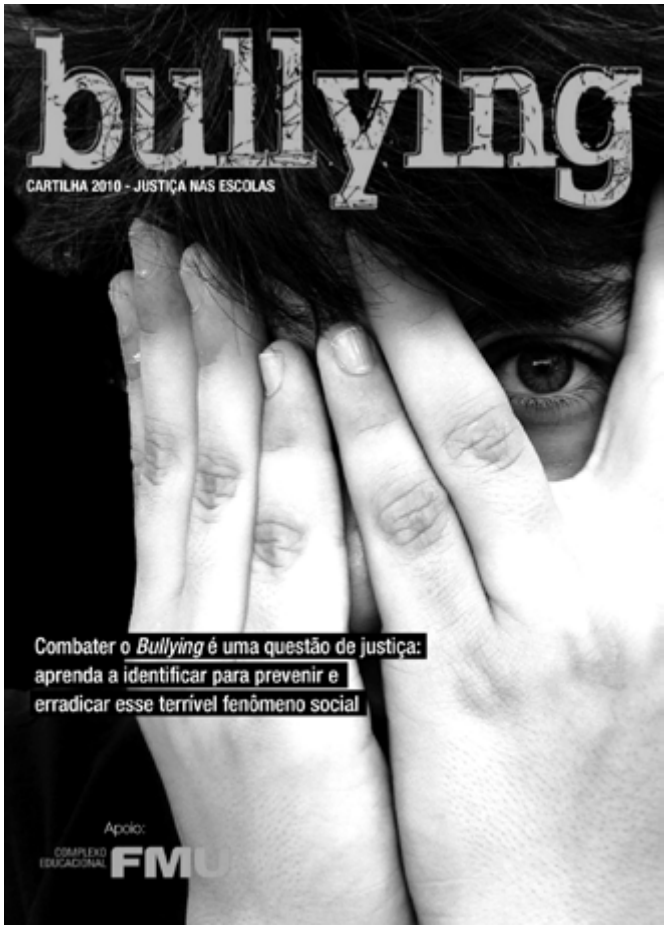
B | "É o mais velho de sete irmãos."

C | "Ziraldo adorava as histórias do *Sítio do Pica-Pau Amarelo* de Monteiro Lobato".

D | "Em 1939, começou a Segunda Guerra. A família de Ziraldo acompanhava o conflito pelo rádio".

Para as questões 21 e 22, leia os textos a seguir:

TEXTO 9



CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Bullying*: Cartilha 2010 – Projeto Justiça nas Escolas. 2. ed. Brasília (DF): CNJ, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/iUPefm>. Acesso em: 10 jun. 2018.

TEXTO 10

O QUE É *BULLYING*? | *Nova Escola*

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais estudantes contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

"É uma das formas de violência que mais c resce no mundo", afirma Cléo Fante, educadora e autora do livro *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Segundo a especialista, o *bullying* pode ocorrer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhança e locais de trabalho. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

Adaptado de NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre bullying. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/BZVNMF>. Acesso em: 10 jun. 2018.

20 | Os dois textos tratam do mesmo tema, mas somente o segundo

A | traz uma definição sobre o que é *bullying*.

B | apresenta as causas do *bullying*.

C | orienta o que deve ser feito em situações de *bullying*.

D | afirma que *bullying* é um mal social.

21 | O trecho "É uma das formas de violência que mais cresce no mundo" representa

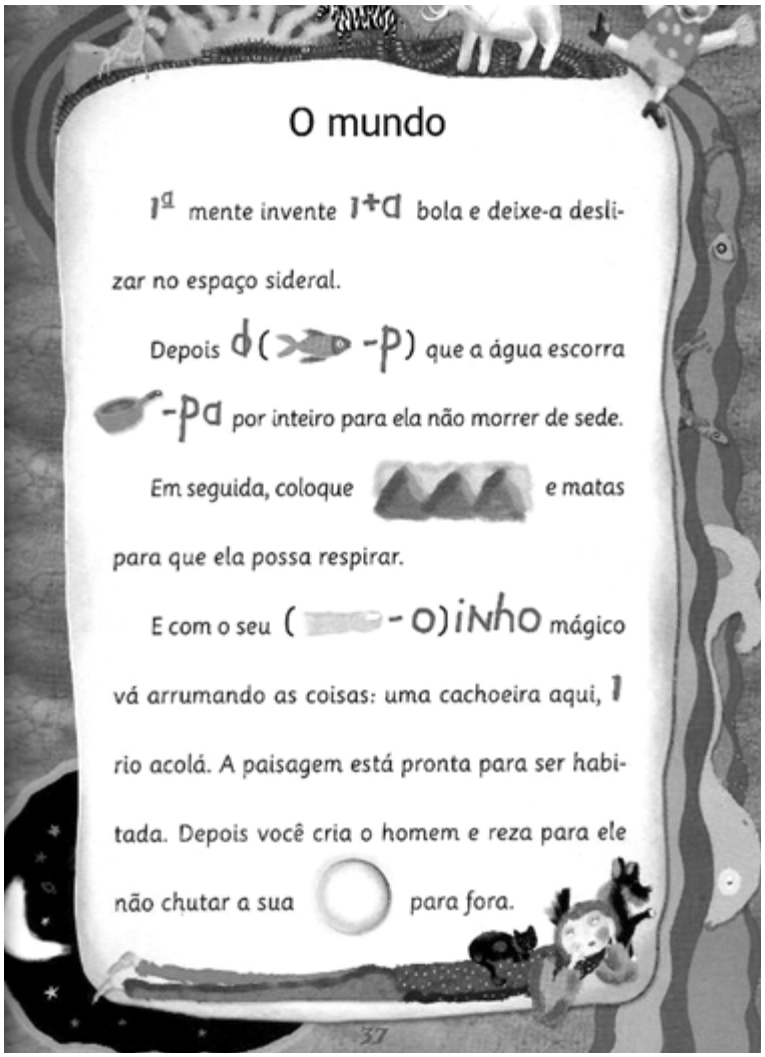
A | a afirmação do autor.

B | a opinião de um especialista.

C | a definição do termo *bullying*.

D | a principal causa do *bullying*.

TEXTO 11



O mundo

1ª mente invente 1+a bola e deixe-a deslizar no espaço sideral.

Depois d(-p) que a água escorra -pa por inteiro para ela não morrer de sede.

Em seguida, coloque e matas para que ela possa respirar.

E com o seu (-o)inho mágico vá arrumando as coisas: uma cachoeira aqui, 1 rio acolá. A paisagem está pronta para ser habitada. Depois você cria o homem e reza para ele não chutar a sua para fora.

37

CLAVER, Ronald. O mundo. In: _____. *Dona Palavra*. São Paulo: FTD, 2002.

22 | O texto pretende

A | explicar como o mundo foi criado.

B | instruir como criar um mundo.

C | provar que qualquer um pode criar o mundo.

D | comparar o mundo com uma bola.

SIMULADO PROVA BRASIL | 9º ANO

Caro(a) estudante,

Nós, educadores, queremos sempre seu sucesso. Na Prova Brasil não é diferente. Vamos representar nossa escola e buscar melhores resultados! Faça com atenção e dedicação este simulado, pois ele lhe ajudará a se preparar para o teste oficial. Leia as instruções a seguir e tenha um ótimo simulado!

Escreva seu nome completo: _____

Sua turma: _____

- Leia as questões com atenção e marque somente uma alternativa. Cada questão tem apenas uma resposta correta.
- Utilize as páginas para rascunhos.
- Procure não deixar nenhuma questão sem resposta.
- Fique atento ao tempo disponível para realização do exame.
- Ao terminar, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas. Para isso, utilize caneta azul ou preta.

Só comece a avaliação quando o professor autorizar.

TEXTO 1

BALEIA CINZENTA É FLAGRADA NADANDO ENTRE BANHISTAS EM PRAIA NA CALIFÓRNIA | *O Globo*

Uma baleia cinzenta com cerca de seis metros de comprimento foi flagrada nadando calmamente entre banhistas em Dana Point, no condado de Orange, na Califórnia. Nas imagens aéreas, capturadas pelo fotógrafo ambiental Mark Girardeau, é possível observar o imenso mamífero a poucos metros da faixa de areia e de pessoas que curtiam a terça-feira ensolarada no balneário.

Em entrevista à afiliada local da NBC, Justin Greenman, coordenadora assistente da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (Noaa), comentou que pelas imagens é possível notar que a baleia tinha cracas agarradas ao seu corpo, o que sugere que sua saúde estava potencialmente comprometida. No Facebook, internautas comentaram sobre o risco de o animal encalhar, por nadar tão próximo à costa.

O GLOBO. Baleia cinzenta é flagrada nadando entre banhistas em praia na Califórnia. *O Globo*, 10 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/WzfzfG>. Acesso em: 14 jun. 2018.

TEXTO 2

CÂMERA AÉREA REGISTRA MOMENTO EM QUE BALEIA-CINZENTA NADA JUNTO A BANHISTAS EM PRAIA NOS EUA | *BOL*

Um fotógrafo especializado em vida selvagem gravou o momento em que uma baleia-cinzenta aparentemente perdida do grupo foi parar no meio de uma praia na costa da Califórnia, nos Estados Unidos. O animal chegou a nadar em meio aos banhistas, deixando alguns observadores preocupados com o risco de a baleia encalhar na praia.

Nesta época do ano, os animais da espécie se dirigem para a costa do Estado do Alasca, no extremo norte das Américas, para se alimentar. Apesar do animal de aproximadamente 6 metros de comprimento parecer magro, um especialista ouvido pela National Geographic afirmou que o animal devia estar sadio, atribuindo parte do baixo peso de várias baleias observadas ao fenômeno El Niño.

Após passeio na praia local, autoridades e mergulhadores ajudaram a baleia a voltar ao mar.

BOL. Câmera aérea registra momento em que baleia-cinzenta nada junto a banhistas em praia nos EUA. *BOL*, São Paulo, 10 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/7V113q>. Acesso em: 14 jun. 2018.

1 | Os dois textos noticiam um mesmo fato: o registro de uma baleia nadando entre banhistas em uma praia da Califórnia. Contudo, somente o texto 2

A | explica a causa de a baleia estar na praia.

B | informa o risco de a baleia encalhar.

C | informa que a baleia tinha a saúde comprometida.

D | informa que a baleia foi ajudada a voltar ao mar.

OBJETIVO: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

GABARITO COMENTADO: Os estudantes devem comparar as informações, relacionando as proposições dadas nas alternativas de resposta aos dados de cada texto, identificando que apenas no segundo há referência sobre o retorno do animal ao mar.

TEXTO 3

A BOLA | *Luis Fernando Verissimo*

O pai deu uma bola de presente ao filho, lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai: uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga? – perguntou.

– Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

– Não precisa manual de instrução.

– O que é que ela faz?

– Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

– O quê?

– Controla, chuta...

– Ah, então é uma bola.

– Claro que é uma bola.

– Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

– Você pensou que fosse o quê?

– Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame.

Algo chamado Monster Ball, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina. O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

– Filho, olha.

O garoto disse "Legal" mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERISSIMO, Luis Fernando. A bola. In: _____. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

2 | A fala "Legal!", no segundo parágrafo, dita pelo filho, expressa

A | indignação.

B | contentamento.

C | surpresa.

D | descontentamento.

OBJETIVO: Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

GABARITO COMENTADO: Os estudantes devem estar atentos às aspas e ao tom adotado pelo narrador. Espera-se que eles reconheçam que o presente não agradou ao filho.

3 | No trecho "O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros", a palavra em destaque pretende

A | mostrar que o pai não tem dúvida com relação à mudança do tempo.

B | mostrar que o pai está conformado com a transformação do tempo.

C | mostrar que o pai está triste com a transformação do tempo.

D | mostrar que o pai está indignado com a transformação do tempo.

OBJETIVO: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante perceba que há repetição de ideias para enfatizar algo que o pai percebeu: que os tempos mudaram.

4 | Ao dizer "– Filho, olha.", o pai pretende

A | mostrar ao filho como se usa a bola.

B | mostrar ao filho suas habilidades.

C | mostrar ao filho que pode ser divertido jogar bola.

D | mostrar ao filho que ele não se esqueceu de como se joga bola.

OBJETIVO: Inferir uma informação implícita no texto.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve compreender que o pai tenta se aproximar e chamar a atenção do filho para a brincadeira com a bola.

5 | O texto pretende

A | chamar atenção para os costumes de hoje em dia.

B | revelar que os pais não conhecem os gostos dos filhos.

C | mostrar que as gerações atuais não se interessam pelas mesmas coisas que as gerações passadas.

D | mostrar que os pais não se importam com os gostos dos filhos.

OBJETIVO: Identificar o tema do texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante perceba que o texto contrasta as gerações, mostrando que elas têm interesses diferentes.

TEXTO 4

A CRIATURA | *Mary Shelley*

"Era uma noite chuvosa de novembro. Minha ansiedade transformava-se em quase agonia. Juntei os instrumentos em torno de mim e me preparei para acender a faísca da vida. A minha modelagem – costurada, suturada e cheia de sangue e oxigênio – estava para nascer.

Era quase uma da manhã. A chuva batia forte e sombria nas vidraças. Minha vela estava quase se apagando. Trovejava. E eu aguardava o raio que cortaria o céu e traria a luz de que tanto precisava.

O estrondo foi tão forte que as telhas tremeram. A faísca ofuscou a minha vista por alguns segundos. A vela fraca lançou um feixe de luz sobre o rosto do meu gigantesco ser inanimado. E pude ver o embaçado olho amarelo da criatura se abrir. E a respiração soltar um bafo de ar fundo, como de um afogado ressuscitando, e um movimento convulsivo a sacudir-lhe os membros.

Dei um pulo para trás. A criatura estava viva!

Acendi todas as velas que encontrei naquela noite escura. Ao fundo a tempestade, diante de mim... uma catástrofe! Essa foi a minha sensação. À medida que iluminava melhor o laboratório, podia contemplar melhor o resultado do meu trabalho. É difícil descrever o meu assombro diante do que via: eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!

Como podia descrevê-lo... Seus membros eram proporcionais à sua gigantesca estatura. Suas feições eram as melhores que pude selecionar dentre os cadáveres que encontrei. Seriam belas? Por Deus, seus cabelos eram de um preto lustroso; seus dentes, de um branco-pérola... Mas a pele, amarela e enrugada como o couro, mal cobria a trama de músculos e veias que corriam por debaixo dela. Seus olhos eram aquosos e com órbitas saltadas. Seus lábios duros e escuros.

Meu estado era deplorável àquela altura. Meu corpo suava frio, meus dentes batiam, minhas mãos e pernas tremiam... Foi quando percebi o infeliz, o miserável monstro que eu havia criado tentando levantar-se, os olhos fixos em mim. Sua

boca se abriu, murmurando sons indecifráveis. Ele estendeu um braço em minha direção, como se quisesse me tocar. Não aguentei e corri escada abaixo.

Oh! Nenhum mortal poderia suportar o pavor daquela visão. Uma múmia que voltasse à vida não seria tão assustadora. [...] Fugi do laboratório e vaguei pelas ruas de Ingolstadt por toda a noite [...]"

SHELLEY, Mary. A criatura. In: _____. *Frankenstein*. São Paulo: DCL, 2007. p. 28-29.

6 | A frase que caracteriza o tempo da narrativa é:

A | "E eu aguardava o raio que cortaria o céu".

B | "Era uma noite chuvosa de novembro".

C | "[...] eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!".

D | "Acendi todas as velas que encontrei naquela noite escura".

OBJETIVO: Identificar os elementos que constroem a narrativa.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve identificar as palavras que se referem ao tempo cronológico da narrativa: "noite chuvosa de novembro".

7 | O trecho "É difícil descrever o meu assombro diante do que via: eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!" revela que o narrador

A | está apavorado diante do monstro que ele criou.

B | está contente diante do monstro que ele criou.

C | está revoltado diante do monstro que ele criou.

D | está pasmo diante do monstro que ele criou.

OBJETIVO: Inferir informação implícita no texto e inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve reconhecer que "pasmo" é o melhor sinônimo para "assombro".

8 | O trecho lido pode ser considerado como parte de uma

A | narrativa de suspense.

B | narrativa de aventura.

C | narrativa de terror.

D | narrativa dramática.

OBJETIVO: Identificar a função social e o gênero do texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante perceba, a partir do reconhecimento do sentido das palavras que descrevem o tempo, os personagens e as ações no texto, que se trata de uma narrativa de terror.

TEXTO 5

E O MUNDO NÃO SE ACABOU | *Assis Valente | 1938*

Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar

Por causa disso a minha gente lá de casa começou a rezar

E até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada

Por causa disso nessa noite lá no morro não se fez batucada

Acreditei nessa conversa mole

Pensei que o mundo ia se acabar

E fui tratando de me despedir

E sem demora fui tratando de aproveitar

Beijei na boca de quem não devia

Peguei na mão de quem não conhecia

Dancei um samba em traje de maiô

E o tal do mundo não se acabou

Chamei um gajo com quem não me dava

E perdoei a sua ingratidão

E festejando o acontecimento

Gastei com ele mais de quinhentão

Agora eu soube que o gajo anda

Dizendo coisa que não se passou

Vai ter barulho e vai ter confusão

Porque o mundo não se acabou

VALENTE, Assis. E o mundo não se acabou. Letra de música. Disponível em: < https://goo.gl/wDvysN >. Acesso em: 13 mar. 2019.

9 | O fato de o mundo não ter se acabado deixou o eu lírico

A | feliz.

B | surpreso.

C | embaraçado.

D | triste.

OBJETIVO: Inferir informações implícitas no texto.

GABARITO COMENTADO: A partir do desfecho, o estudante deve inferir que o eu lírico fez coisas que, diante do fato de o mundo não ter se acabado, causaram-lhe embaraço e vergonha.

10 | No texto, as ações realizadas pelo eu lírico

A | revelam sua felicidade diante do fato de que o mundo ia acabar.

B | revelam seu descontentamento diante do fato de que o mundo ia acabar.

C | revelam seus desejos sendo realizados diante do fato de que o mundo ia acabar.

D | revelam sua profunda tristeza diante do fato de que o mundo ia acabar.

OBJETIVO: Articular informações explícitas e implícitas no texto e identificar o sentido global.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve inferir que as ações do eu lírico representam seus desejos e ações que só se realizaram diante do fato que o mundo iria se acabar.

11 | Em "Acreditei nessa conversa mole", o termo em destaque se refere ao verso

A | "[...] lá no morro não se fez batucada".

B | "Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar".

C | "[...] a minha gente lá de casa começou a rezar".

D | "[...] fui tratando de me despedir".

OBJETIVO: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando os elementos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça que o trecho em destaque retoma a ideia contida no verso "Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar". O estudante deve compreender que se trata de um recurso de progressão textual.

12 | No verso "Vai ter barulho e vai ter confusão", o eu lírico expressa indignação

A | porque o mundo não se acabou.

B | porque gastou "quinhentão" com uma pessoa com a qual não se dava bem.

C | porque alguém está dizendo coisa que não se passou.

D | porque dançou samba em traje de maiô.

OBJETIVO: Localizar informações explícitas em um texto.

GABARITO COMENTADO: Todas as ações descritas na letra de canção só se realizaram mediante um único fato: que o mundo se acabaria.

TEXTO 6

COM CERTEZA TENHO AMOR | *Marina Colasanti*

Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira. Nem foi, embora muito o desejasse. Mas porque o desejava, convenceu a ama que a acompanhava a tomar uma rua em vez de outra para ir à igreja, e a rua que tomaram passava tão perto da feira que seus sons a percorriam como água e as cores todas da feira pareciam espelhar-se nas paredes claras. Foi dessa rua, olhando através do véu que lhe cobria metade do rosto, que a moça viu os saltimbancos em suas acrobacias.

E foi nessa rua, recortada como uma silhueta em suas roupas escuras, o rosto meio coberto por véu, que o mais jovem dos saltimbancos, atrasado a caminho da feira, a viu.

Era o mais jovem, era o mais forte, era o mais valente entre os onze irmãos. A partir daquele encontro, porém, uma fraqueza que não conhecia deslizou para dentro do seu peito. À noite suspirava como se doente.

– Que tens? – perguntaram-lhe os irmãos.

– Não sei – respondeu. E era verdade. Sabia apenas que a moça velada aparecia nos seus sonhos, e que parecia sonhar mesmo acordado porque mesmo acordado a tinha diante dos olhos.

Àquela rua a moça não voltou mais. Mas ele a procurou em todas as outras ruas da cidade até vê-la passar, esperou diante da igreja até vê-la entrar, acompanhou-a ao longe até vê-la chegar em casa.

Agora sorria, cantava, embora de repente largasse a comida no prato porque nada mais lhe passava na garganta.

– Que tens? – perguntaram-lhe os irmãos. – Acho, não sei... – respondeu ele abaixando a cabeça sobre o seu rubor – creio... que tenho amor.

Na sua casa, a moça também sorria e cantava, largava de repente a comida no prato e se punha a chorar.

– Tenho... sim... com certeza tenho amor – respondeu à ama que lhe perguntou o que tinha.

Mas nem a ama se alegrou, nem se alegraram os dez irmãos. Pois como alegrar-se com um amor que não podia ser?

De fato, tanto riso tanto choro acabaram chamando a atenção do pai da moça que, vigilante e sem precisar perguntar, trancou-a no quarto mais alto da sua casa. Não era com um saltimbanco que havia de casar a filha criada com tanto esmero.

Mas era com o saltimbanco que ela queria se casar. E o saltimbanco, ajudado por seus dez irmãos, começou a se preparar para chegar até ela.

Afinal uma noite, lua nenhuma que os denunciasse, encaminharam-se os onze para a casa da moça. Seus pés calçados de feltro calavam-se sobre as pedras.

O mais jovem era o mais forte, teria ele que sustentar os demais. Pernas abertas e firmes, cravou-se no chão bem debaixo da janela dela. O segundo irmão subiu para os seus ombros, estendeu a mão e o terceiro subiu. O quarto escalou os outros até subir nos ombros do terceiro. E, um por cima dos outros, foram se construindo como uma torre. Até que o último chegou ao topo.

O último chegou ao topo, e o topo não chegou à altura da janela da moça. De cima a baixo os irmãos passaram-se a palavra. Os onze pareceram ondejar por um instante. Então o mais jovem e mais forte saiu de debaixo dos pés do seu irmão deixando-o suspenso no ar, e tomando a mão que este lhe estendeu subiu rapidamente por ele, galgando seus irmãos um a um.

No alto, a janela se abriu.

COLASANTI, Marina. Com certeza tenho amor. In: _____. *23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 51-55.

13 | No trecho "- Tenho... sim... com certeza tenho amor", o uso das reticências sugere

A | medo de expressar seu amor.

B | impaciência ao tentar expressar seu amor.

C | incerteza de seus sentimentos.

D | dificuldade para expressar que sente amor.

OBJETIVO: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante perceba, na fala da personagem, que ela está reticente em assumir/expressar/reconhecer sua paixão.

14 | A frase que contém expresso um costume que se refere unicamente ao passado é:

A | "Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira".

B | "Foi dessa rua, olhando através do véu que lhe cobria metade do rosto, que a moça viu os saltimbancos em suas acrobacias".

C | "Na sua casa, a moça também sorria e cantava".

D | "Mas era com o saltimbanco que ela queria se casar".

OBJETIVO: Inferir informação implícita.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve perceber que o uso do véu representa um costume antigo

15 | O assunto principal do texto é

A | o amor proibido entre jovens de classe social diferentes.

B | os costumes de antigamente.

C | a união e cumplicidade entre irmãos.

D | a desobediência dos jovens.

OBJETIVO: Identificar o tema do texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante compreenda que o texto se desenvolve em função do amor proibido e como os personagens agem para resolver o conflito.

TEXTO 7

O DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA, ARTIGO DE HUMBERTO ANGELO | *EcoDebate*

[...] Dados mostram que uma área comparada a 60 mil campos de futebol está sendo desmatada, mensalmente, na Amazônia. Tais valores não somente preocupam, mas também representam uma perda econômica e ambiental imensa para a sociedade brasileira.

Se há desmatamento é porque os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico, social e ambiental. Os madeireiros são apontados por muitos como os principais indutores do desmatamento, mas a eles só interessam as espécies de maior valor comercial da floresta. Acredito que deve recair sobre outras atividades o ônus maior, pois elas mudam o uso do solo, trocando a área com floresta por agricultura, pastagem, infraestrutura, hidroelétricas, etc."

Adaptado de ECODEBATE. O desmatamento da Floresta Amazônica, artigo de Humberto Angelo. *EcoDebate*, 7 nov. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/P53RKp>. Acesso em: 20 jun. 2018.

16 | A frase que contém uma opinião é:

A | "Dados mostram que uma área comparada a 60 mil campos de futebol está sendo desmatada".

B | "Os madeireiros são apontados por muitos como os principais indutores do desmatamento".

C | "Acredito que deve recair sobre outras atividades o ônus maior".

D | "... os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico".

OBJETIVO: Distinguir um fato de opinião.

GABARITO COMENTADO: O estudante deve perceber que em "a", "b" e "d" são descritos fatos sobre os quais o autor não emite opinião de forma explícita. Já na alternativa "c" o autor emite uma opinião, verificada a partir da utilização da palavra "acredito".

17 | O principal objetivo do texto é

A | denunciar o desmatamento.

B | informar dados sobre o desmatamento.

C | sustentar a opinião o autor de que os madeireiros não são os únicos responsáveis pelo desmatamento.

D | exigir que os responsáveis pelo desmatamento sejam punidos.

OBJETIVO: Identificar o tema do texto e a finalidade a que se destina.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes reconheçam que o autor não faz denúncia, e que os dados sobre o desmatamento apresentados no texto funcionam como contextualização e introdução do assunto que será exposto.

18 | Em "Se há desmatamento é porque os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico, social e ambiental", o termo sublinhado estabelece, nesse trecho, uma relação de

A | causa.

B | concessão.

C | condição.

D | tempo.

OBJETIVO: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante reconheça o termo determinante de condição "se", que abre a proposição.

TEXTO 8

DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS | *Mara Cristina S. Costa*

Toda informação a ser repassada para os filhos exige conhecimento do assunto e coerência de atitudes dos pais. Como dialogar com o filho se o exemplo repassado no dia a dia é contraditório? Procure associar pensamento com ação.

Saiba compreender que, por mais que você tenha a experiência de vida, nem sempre esta experiência garantirá que seu filho siga à risca. Respeitar a individualidade é importante, aí está a sutil diferença entre dialogar e impor ideias, atitudes.

O excesso e acesso a informação, seja ela na escola, na internet ou nos meios de comunicação, jamais substitui aquele diálogo franco, amigo entre pais e filhos. A informação deve ser questionada, analisada e a figura dos pais é muito importante na formulação de novos conceitos e aquisição de princípios éticos e morais.

Adaptado de COSTA, Mara Cristina S. Diálogo entre pais e filhos. *Mundo Mulher*, [s.d.].
Disponível em: <https://goo.gl/vNvshM>. Acesso em: 20 jun. 2018.

19 | No trecho "Saiba compreender que, por mais que você tenha a experiência de vida, nem sempre esta experiência garantirá que seu filho siga à risca", o autor fala diretamente

A | aos pais.

B | aos filhos.

C | aos pais que não dialogam com os filhos.

D | a todos os familiares.

OBJETIVO: Identificar o enunciatário do texto (a quem se destina).

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante identifique que o autor dialoga com os pais, o que é validado pela expressão "seu filho".

TEXTO 9

LENDA ESQUIMÓ: A ORIGEM DO SOL E DA LUA | *Ciência Hoje das Crianças*

Há muitos e muitos anos, em uma pequena aldeia da costa, viviam um homem e sua mulher. Depois de um longo período, o casal teve dois filhos: um menino e uma menina. Os irmãos se davam muito bem, para alegria dos pais. Um não se separava do outro.

O tempo foi passando e as crianças crescendo. Quando os dois irmãos se tornaram adultos, aconteceu algo surpreendente: eles não paravam de brigar. Os pais dos jovens ficaram tristes e espantados. Não conseguiam entender como os filhos, de uma hora para outra, tornaram-se inimigos.

Na verdade, quem se transformou foi o filho, que tinha inveja da beleza da irmã e por isso vivia a persegui-la. A menina, por sua vez, já estava cansada das implicâncias do irmão e não sabia mais o que fazer para escapar de suas maldades. Mas um dia ela teve uma ideia:

– Vou fugir para o céu. Só assim escaparei do meu irmão.

A menina então se transformou em Lua.

Quando o rapaz descobriu que a irmã tinha fugido, ficou muito triste e arrependido.

– Se ela foi para o céu, eu irei também. Não posso ficar sem a minha irmã.

E foi isso que aconteceu. O rapaz conseguiu ir para o céu, só que em forma de Sol, e não parou de correr atrás da menina. Às vezes, ele a alcança e consegue abraçá-la, causando então um eclipse lunar.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Lenda esquimó: a origem do sol e da lua. *Ciência Hoje das Crianças*, 11 jun. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/ZGd8jn>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TEXTO 10

LENDA DO SOL E DA LUA | *Giovanni Salera Júnior*

No meio da floresta existiam duas tribos de índios que viviam próximas. Uma das tribos ficava no alto de uma grande montanha e a outra no fundo do vale, de modo que seus moradores podiam se ver à distância. Eles eram rivais há várias gerações. Certo dia, o filho do cacique da tribo da montanha pegou seu arco e flecha para ir caçar e, no meio da trilha, encontrou uma bela índia da tribo rival, que estava ali colhendo frutos silvestres. Aquele encontro inesperado fez nascer entre eles uma forte paixão. Assim, todos os dias eles se encontravam no meio da mata para namorar escondidos da vista dos outros índios. O tempo foi passando até que um dia eles foram pegos por um grupo de guerreiros da tribo da montanha, que os levou para serem julgados. As leis da tribo não permitiam a aproximação entre os dois grupos rivais, e quem quebrasse tal regra seria condenado à pena de morte. Esse era o destino que estava reservado ao belo casal. O cacique, que era pai do jovem rapaz, ao saber que seu filho havia se apaixonado por uma índia da tribo rival, buscou uma saída

para não ver seu filho morrer. O velho cacique pediu ao pajé da tribo que preparasse uma poção mágica para transformar o jovem casal em dois astros celestes. O cacique sabia que eles deveriam ser punidos, mas não queria a pena de morte para seu querido filho. Assim, o pajé preparou uma poção mágica para eles beberem. Os dois foram condenados a viverem eternamente longe de suas tribos, sozinhos no céu. Logo que beberam a poção mágica, o rapaz foi transformado no Sol e a moça se transformou na Lua. É por isso que todos os dias o Sol está sempre cruzando os céus em busca da bela índia, que agora vive na forma da Lua. Às vezes, ele alcança sua amada e consegue abraçá-la, o que dá origem ao eclipse lunar.

SALERA JÚNIOR, Giovanni. A lenda do sol e da lua. *Recanto das Letras*, 18 out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/VobfJK>. Acesso em: 21 jun. 2018.

20 | Ao comparar as duas versões para a origem do sol e da lua, constata-se que

A | a origem do sol e da lua é explicada, nos dois textos, a partir de um princípio religioso.

B | a origem do sol e da lua é explicada de forma semelhante por culturas diferentes.

C | as versões se diferem apenas em função dos personagens.

D | que cada cultura tem sua forma de explicar a origem do sol e da lua.

OBJETIVO: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido.

GABARITO COMENTADO: Na comparação, espera-se que os estudantes reconheçam as semelhanças entre as lendas, apesar de a primeira ser esquimó e a segunda indígena.

TEXTO 11

CENTRO REGIONAL DE ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA DO ABCD – CRAMI. [Anúncio "Agressão psicológica infantil"]. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/6W1xXg>. Acesso em: 6 jul. 2018.

21 | A campanha publicitária pretende

A | explicar ao público o que é a violência psicológica infantil.

B | informar aos leitores como eles devem proceder diante de casos de violência psicológica infantil.

C | mostrar como a violência psicológica infantil se manifesta.

D | mostrar as consequências da violência psicológica infantil.

OBJETIVO: Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

GABARITO COMENTADO: A campanha pede que os leitores denunciem e mostra como fazer para realizar a denúncia. Isso pode ser percebido a partir do texto verbal contido em "Denuncie a agressão psicológica infantil. Disque 100". Nenhuma das outras alternativas pode ser verificada no texto lido.

TEXTO 12

ANTES DE VIRAR GIGANTE | *Marina Colasanti*

No tempo d'eu menina

os corredores eram longos

as mesas altas

as camas enormes

A colher não cabia

na minha boca

e a tigela de sopa

era sempre mais funda do que a fome.

No tempo d'eu menina

só gigantes moravam

lá em casa.

Menos eu e meu irmão

que éramos gente grande

vinda de Lilliput*

**Liliput: País imaginário com habitantes muito pequenos, do livro Viagens de Gulliver, do escritor inglês Jonathan Swift (1667-1745)*

COLASANTI, Marina. Antes de virar gigante. In: _____. *Antes de virar gigante e outras histórias*. São Paulo: Ática, 2010.

22 | O poema

A | compara o passado e o presente do eu lírico.

B | mostra que o eu lírico tem saudades de sua infância.

C | revela como as crianças inventam o seu entorno.

D | revela que as coisas podem ser de acordo com a perspectiva de quem as observa.

OBJETIVO: Identificar o tema global e inferir informação implícita no texto.

GABARITO COMENTADO: No texto, o eu lírico traz recordações de sua infância, quando ela ainda era uma criança pequena, e mostra como as coisas pareciam ser maiores em função de seu tamanho.

TEXTO 13

BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <https://goo.gl/ttaKbM>. Acesso em: 6 jul. 2018.

23 | No terceiro quadrinho, a palavra "pontes" pode sugerir que

A | meninos e meninas devem brincar juntos.

B | grandes construções são realizadas aos poucos.

C | pontes separam as pessoas.

D | pontes têm sentido figurado e representam união entre as pessoas.

OBJETIVO: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que os estudantes compreendam o sentido figurado expressado a partir da utilização das palavras "muro – separação" e "pontes – união".

TEXTO 14

24 | Sobre a palavra "msm", pode-se dizer que

A | seu uso é restrito aos memes.

B | é utilizada, geralmente, em ambientes virtuais.

C | sua utilização é incorreta em qualquer texto.

D | já foi dicionarizada, portanto seu uso está correto em qualquer situação.

OBJETIVO: Identificar as marcas linguísticas e suas variações a partir do contexto de enunciação.

GABARITO COMENTADO: A palavra "msm" está abreviada e é constantemente utilizada em chats, mensagens e outros textos que circulam geralmente no meio virtual.

TEXTO 15

BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <https://goo.gl/ttaKbM>. Acesso em: 6 jul. 2018.

25 | A opção que melhor representa o tema abordado na tirinha é

A | mostrar a relação conflituosa que existe entre meninos e meninas.

B | mostrar a dificuldade que muitos pais têm para responder às perguntas dos filhos.

C | mostrar que as mulheres não devem interferir nos assuntos dos homens.

D | mostrar que o machismo é exercido mesmo sem consciência, muitas vezes.

OBJETIVO: Identificar o tema do texto.

GABARITO COMENTADO: Espera-se que o estudante compreenda que o personagem menino, mesmo não sabendo o significado do termo machismo, exerce-o ao excluir a menina da conversa. A ação revela que o machismo está presente na cultura patriarcal e se manifesta, por exemplo, através de chavões de linguagem que são transmitidos de geração para geração e que carregam uma força discriminatória que é naturalizada e introduzida inconscientemente desde os primeiros anos de vida de cada um.

TEXTO 16

OS MALES DO CONSUMO DESENFREADO | *Rodrigo Berté*

"A cena é clássica: quase sempre que um determinado produto é lançado, uma enxurrada de pessoas simplesmente resolve abandonar aquele que possuem para ter o modelo atualizado, uma vez que o antigo já não satisfaz mais como antes. Assim, produtos que ainda poderiam ser usados naturalmente acabam virando descarte fácil entre os consumidores.

Com base no cenário acima, o fato é que atualmente a sociedade ocidental possui uma relação intensa de consumo, o que vem gerando consequências irreversíveis ao meio ambiente. Segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a humanidade está consumindo mais do que a Terra é capaz de repor. De acordo com o documento, a Terra tem 11,4

bilhões de hectares terrestres e marinhos considerados produtivos e sustentáveis – isto é, com capacidade de renovação. Mas já estamos usando o equivalente a 13,7 bilhões de hectares para produzir os alimentos, água, energia e bens de consumo de que necessitamos. Estes dados mostram que a diferença (2,3 bilhões de hectares ou cerca de 20%) sai dos estoques naturais não renováveis, configurando uma crise mundial sem precedentes, que tende a reduzir drasticamente a qualidade de vida até 2030."

Adaptado de BERTÉ, Rodrigo. Os males do consumo desenfreado. *Gazeta do Povo*, 20 out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/ikiEgJ>. Acesso em: 6 jul. 2018.

26 | A estratégia do autor para introduzir o assunto é

A | dar uma opinião sobre sua insatisfação em relação ao consumismo.

B | apresentar dados que mostram as consequências do consumismo.

C | revelar que o consumismo afetará a qualidade de vida em 2030.

D | apresentar uma constatação de que o consumismo está presente no dia a dia.

OBJETIVO: Identificar os elementos que constroem a narrativa.

GABARITO COMENTADO: O estudante precisa compreender que o autor introduz o tema realizando uma constatação de como o consumismo está instaurado na rotina. Ao dizer que a cena é clássica, o autor sinaliza que irá descrever algo que é corriqueiro e que pode ser percebido naturalmente.

SIMULADO PROVA BRASIL | 9º ANO

Caro(a) estudante,

Nós, educadores, queremos sempre seu sucesso. Na Prova Brasil não é diferente. Vamos representar nossa escola e buscar melhores resultados! Faça com atenção e dedicação este simulado, pois ele lhe ajudará a se preparar para o teste oficial. Leia as instruções a seguir e tenha um ótimo simulado!

Escreva seu nome completo: _____

Sua turma: _____

- Leia as questões com atenção e marque somente uma alternativa. Cada questão tem apenas uma resposta correta.
- Utilize as páginas para rascunhos.
- Procure não deixar nenhuma questão sem resposta.
- Fique atento ao tempo disponível para realização do exame.
- Ao terminar, transcreva suas respostas para a Folha de Respostas. Para isso, utilize caneta azul ou preta.

Só comece a avaliação quando o professor autorizar.

TEXTO 1

BALEIA CINZENTA É FLAGRADA NADANDO ENTRE BANHISTAS EM PRAIA NA CALIFÓRNIA | *O Globo*

Uma baleia cinzenta com cerca de seis metros de comprimento foi flagrada nadando calmamente entre banhistas em Dana Point, no condado de Orange, na Califórnia. Nas imagens aéreas, capturadas pelo fotógrafo ambiental Mark Girardeau, é possível observar o imenso mamífero a poucos metros da faixa de areia e de pessoas que curtiam a terça-feira ensolarada no balneário.

Em entrevista à afiliada local da NBC, Justin Greenman, coordenadora assistente da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (Noaa), comentou que pelas imagens é possível notar que a baleia tinha cracas agarradas ao seu corpo, o que sugere que sua saúde estava potencialmente comprometida. No Facebook, internautas comentaram sobre o risco de o animal encalhar, por nadar tão próximo à costa.

O GLOBO. Baleia cinzenta é flagrada nadando entre banhistas em praia na Califórnia. *O Globo*, 10 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/WzfzfG>. Acesso em: 14 jun. 2018.

TEXTO 2

CÂMERA AÉREA REGISTRA MOMENTO EM QUE BALEIA-CINZENTA NADA JUNTO A BANHISTAS EM PRAIA NOS EUA | *BOL*

Um fotógrafo especializado em vida selvagem gravou o momento em que uma baleia-cinzenta aparentemente perdida do grupo foi parar no meio de uma praia na costa da Califórnia, nos Estados Unidos. O animal chegou a nadar em meio aos banhistas, deixando alguns observadores preocupados com o risco de a baleia encalhar na praia.

Nesta época do ano, os animais da espécie se dirigem para a costa do Estado do Alasca, no extremo norte das Américas, para se alimentar. Apesar do animal de aproximadamente 6 metros de comprimento parecer magro, um especialista ouvido pela National Geographic afirmou que o animal devia estar sadio, atribuindo parte do baixo peso de várias baleias observadas ao fenômeno El Niño.

Após passeio na praia local, autoridades e mergulhadores ajudaram a baleia a voltar ao mar.

BOL. Câmera aérea registra momento em que baleia-cinzenta nada junto a banhistas em praia nos EUA. *BOL*, São Paulo, 10 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/7V113q>. Acesso em: 14 jun. 2018.

1 | Os dois textos noticiam um mesmo fato: o registro de uma baleia nadando entre banhistas em uma praia da Califórnia. Contudo, somente o texto 2

A | explica a causa de a baleia estar na praia.

B | informa o risco de a baleia encalhar.

C | informa que a baleia tinha a saúde comprometida.

D | informa que a baleia foi ajudada a voltar ao mar.

TEXTO 3

A BOLA | *Luis Fernando Verissimo*

O pai deu uma bola de presente ao filho, lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai: uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

– Como é que liga? – perguntou.

– Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

– Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

– Não precisa manual de instrução.

– O que é que ela faz?

– Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

– O quê?

– Controla, chuta...

– Ah, então é uma bola.

– Claro que é uma bola.

– Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

– Você pensou que fosse o quê?

– Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame.

Algo chamado Monster Ball, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina. O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

– Filho, olha.

O garoto disse "Legal" mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERISSIMO, Luis Fernando. A bola. In: _____. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

2 | A fala "Legal!", no segundo parágrafo, dita pelo filho, expressa

A | indignação.

B | contentamento.

C | surpresa.

D | descontentamento.

3 | No trecho "O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros", a palavra em destaque pretende

A | mostrar que o pai não tem dúvida com relação à mudança do tempo.

B | mostrar que o pai está conformado com a transformação do tempo.

C | mostrar que o pai está triste com a transformação do tempo.

D | mostrar que o pai está indignado com a transformação do tempo.

4 | Ao dizer "– Filho, olha.", o pai pretende

A | mostrar ao filho como se usa a bola.

B | mostrar ao filho suas habilidades.

C | mostrar ao filho que pode ser divertido jogar bola.

D | mostrar ao filho que ele não se esqueceu de como se joga bola.

5 | O texto pretende

A | chamar atenção para os costumes de hoje em dia.

B | revelar que os pais não conhecem os gostos dos filhos.

C | mostrar que as gerações atuais não se interessam pelas mesmas coisas que as gerações passadas.

D | mostrar que os pais não se importam com os gostos dos filhos..

TEXTO 4

A CRIATURA | *Mary Shelley*

"Era uma noite chuvosa de novembro. Minha ansiedade transformava-se em quase agonia. Juntei os instrumentos em torno de mim e me preparei para acender a faísca da vida. A minha modelagem – costurada, suturada e cheia de sangue e oxigênio – estava para nascer.

Era quase uma da manhã. A chuva batia forte e sombria nas vidraças. Minha vela estava quase se apagando. Trovejava. E eu aguardava o raio que cortaria o céu e traria a luz de que tanto precisava.

O estrondo foi tão forte que as telhas tremeram. A faísca ofuscou a minha vista por alguns segundos. A vela fraca lançou um feixe de luz sobre o rosto do meu gigantesco ser inanimado. E pude ver o embaçado olho amarelo da criatura se abrir.

E a respiração soltar um bafo de ar fundo, como de um afogado ressuscitando, e um movimento convulsivo a sacudir-lhe os membros.

Dei um pulo para trás. A criatura estava viva!

Acendi todas as velas que encontrei naquela noite escura. Ao fundo a tempestade, diante de mim... uma catástrofe! Essa foi a minha sensação. À medida que iluminava melhor o laboratório, podia contemplar melhor o resultado do meu trabalho. É difícil descrever o meu assombro diante do que via: eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!

Como podia descrevê-lo... Seus membros eram proporcionais à sua gigantesca estatura. Suas feições eram as melhores que pude selecionar dentre os cadáveres que encontrei. Seriam belas? Por Deus, seus cabelos eram de um preto lustroso; seus dentes, de um branco-pérola... Mas a pele, amarela e enrugada como o couro, mal cobria a trama de músculos e veias que corriam por debaixo dela. Seus olhos eram aquosos e com órbitas saltadas. Seus lábios duros e escuros.

Meu estado era deplorável àquela altura. Meu corpo suava frio, meus dentes batiam, minhas mãos e pernas tremiam... Foi quando percebi o infeliz, o miserável monstro que eu havia criado tentando levantar-se, os olhos fixos em mim. Sua boca se abriu, murmurando sons indecifráveis. Ele estendeu um braço em minha direção, como se quisesse me tocar. Não aguentei e corri escada abaixo.

Oh! Nenhum mortal poderia suportar o pavor daquela visão. Uma múmia que voltasse à vida não seria tão assustadora. [...] Fugi do laboratório e vaguei pelas ruas de Ingolstadt por toda a noite [...]"

SHELLEY, Mary. A criatura. In: _____. *Frankenstein*. São Paulo: DCL, 2007. p. 28-29.

6 | A frase que caracteriza o tempo da narrativa é:

A | "E eu aguardava o raio que cortaria o céu".

B | "Era uma noite chuvosa de novembro".

C | "[...] eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!".

D | "Acendi todas as velas que encontrei naquela noite escura".

7 | O trecho "É difícil descrever o meu assombro diante do que via: eu havia criado, com extremo carinho, um monstro horrível!" revela que o narrador

A | está apavorado diante do monstro que ele criou.

B | está contente diante do monstro que ele criou.

C | está revoltado diante do monstro que ele criou.

D | está pasmo diante do monstro que ele criou.

8 | O trecho lido pode ser considerado como parte de uma

A | narrativa de suspense.

B | narrativa de aventura.

C | narrativa de terror.

D | narrativa dramática.

TEXTO 5

E O MUNDO NÃO SE ACABOU | *Assis Valente | 1938*

Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar

Por causa disso a minha gente lá de casa começou a rezar

E até disseram que o sol ia nascer antes da madrugada

Por causa disso nessa noite lá no morro não se fez batucada

Acreditei nessa conversa mole

Pensei que o mundo ia se acabar

E fui tratando de me despedir

E sem demora fui tratando de aproveitar

Beijei na boca de quem não devia

Peguei na mão de quem não conhecia

Dancei um samba em traje de maiô

E o tal do mundo não se acabou

Chamei um gajo com quem não me dava

E perdoei a sua ingratidão

E festejando o acontecimento

Gastei com ele mais de quinhentão

Agora eu soube que o gajo anda

Dizendo coisa que não se passou

Vai ter barulho e vai ter confusão

Porque o mundo não se acabou

VALENTE, Assis. E o mundo não se acabou. Letra de música. Disponível em: < https://goo.gl/wDvysN >. Acesso em: 13 mar. 2019.

9 | O fato de o mundo não ter se acabado deixou o eu lírico

A | feliz.

B | surpreso.

C | embaraçado.

D | triste.

10 | No texto, as ações realizadas pelo eu lírico

A | revelam sua felicidade diante do fato de que o mundo ia acabar.

B | revelam seu descontentamento diante do fato de que o mundo ia acabar.

C | revelam seus desejos sendo realizados diante do fato de que o mundo ia acabar.

D | revelam sua profunda tristeza diante do fato de que o mundo ia acabar.

11 | Em "Acreditei nessa conversa mole", o termo em destaque se refere ao verso

A | "... lá no morro não se fez batucada".

B | "Anunciaram e garantiram que o mundo ia se acabar"

C | "... a minha gente lá de casa começou a rezar"

D | "... fui tratando de me despedir"

12 | No verso "Vai ter barulho e vai ter confusão", o eu lírico expressa indignação

A | porque o mundo não se acabou.

B | porque gastou "quinhentão" com uma pessoa com a qual não se dava bem.

C | porque alguém está dizendo coisa que não se passou.

D | porque dançou samba em traje de maiô.

TEXTO 6

COM CERTEZA TENHO AMOR | *Marina Colasanti*

Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira. Nem foi, embora muito o desejasse. Mas porque o desejava, convenceu a ama que a acompanhava a tomar uma rua em vez de outra para ir à igreja, e a rua que tomaram passava tão perto da feira que seus sons a percorriam como água e as cores todas da feira pareciam espelhar-se nas paredes claras. Foi dessa rua, olhando através do véu que lhe cobria metade do rosto, que a moça viu os saltimbancos em suas acrobacias.

E foi nessa rua, recortada como uma silhueta em suas roupas escuras, o rosto meio coberto por véu, que o mais jovem dos saltimbancos, atrasado a caminho da feira, a viu.

Era o mais jovem, era o mais forte, era o mais valente entre os onze irmãos. A partir daquele encontro, porém, uma fraqueza que não conhecia deslizou para dentro do seu peito. À noite suspirava como se doente.

– Que tens? – perguntaram-lhe os irmãos.

– Não sei – respondeu. E era verdade. Sabia apenas que a moça velada aparecia nos seus sonhos, e que parecia sonhar mesmo acordado porque mesmo acordado a tinha diante dos olhos.

Àquela rua a moça não voltou mais. Mas ele a procurou em todas as outras ruas da cidade até vê-la passar, esperou diante da igreja até vê-la entrar, acompanhou-a ao longe até vê-la chegar em casa.

Agora sorria, cantava, embora de repente largasse a comida no prato porque nada mais lhe passava na garganta.

– Que tens? – perguntaram-lhe os irmãos. – Acho, não sei... – respondeu ele abaixando a cabeça sobre o seu rubor – creio... que tenho amor.

Na sua casa, a moça também sorria e cantava, largava de repente a comida no prato e se punha a chorar.

– Tenho... sim... com certeza tenho amor – respondeu à ama que lhe perguntou o que tinha.

Mas nem a ama se alegrou, nem se alegraram os dez irmãos. Pois como alegrar-se com um amor que não podia ser?

De fato, tanto riso tanto choro acabaram chamando a atenção do pai da moça que, vigilante e sem precisar perguntar, trancou-a no quarto mais alto da sua casa. Não era com um saltimbanco que havia de casar a filha criada com tanto esmero.

Mas era com o saltimbanco que ela queria se casar. E o saltimbanco, ajudado por seus dez irmãos, começou a se preparar para chegar até ela.

Afinal uma noite, lua nenhuma que os denunciasse, encaminharam-se os onze para a casa da moça. Seus pés calçados de feltro calavam-se sobre as pedras.

O mais jovem era o mais forte, teria ele que sustentar os demais. Pernas abertas e firmes, cravou-se no chão bem debaixo da janela dela. O segundo irmão subiu para os seus ombros, estendeu a mão e o terceiro subiu. O quarto escalou os outros até subir nos ombros do terceiro. E, um por cima dos outros, foram se construindo como uma torre. Até que o último chegou ao topo.

O último chegou ao topo, e o topo não chegou à altura da janela da moça. De cima a baixo os irmãos passaram-se a palavra. Os onze pareceram ondejar por um instante. Então o mais jovem e mais forte saiu de debaixo dos pés do seu irmão deixando-o suspenso no ar, e tomando a mão que este lhe estendeu subiu rapidamente por ele, galgando seus irmãos um a um.

No alto, a janela se abriu.

COLASANTI, Marina. Com certeza tenho amor. In: _____. *23 histórias de um viajante*. São Paulo: Global, 2005. p. 51-55.

13 | No trecho "- Tenho... sim... com certeza tenho amor", o uso das reticências sugere

A | medo de expressar seu amor.

B | impaciência ao tentar expressar seu amor.

C | incerteza de seus sentimentos.

D | dificuldade para expressar que sente amor.

14 | A frase que contém expresso um costume que se refere unicamente ao passado é:

A | "Moça tão resguardada por seus pais não deveria ter ido à feira".

B | "Foi dessa rua, olhando através do véu que lhe cobria metade do rosto, que a moça viu os saltimbancos em suas acrobacias".

C | "Na sua casa, a moça também sorria e cantava".

D | "Mas era com o saltimbanco que ela queria se casar".

15 | O assunto principal do texto é

A | o amor proibido entre jovens de classe social diferentes.

B | os costumes de antigamente.

C | a união e cumplicidade entre irmãos.

D | a desobediência dos jovens.

TEXTO 7

O DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA, ARTIGO DE HUMBERTO ANGELO | *EcoDebate*

[...] Dados mostram que uma área comparada a 60 mil campos de futebol está sendo desmatada, mensalmente, na Amazônia. Tais valores não somente preocupam, mas também representam uma perda econômica e ambiental imensa para a sociedade brasileira.

Se há desmatamento é porque os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico, social e ambiental. Os madeireiros são apontados por muitos como os principais indutores do desmatamento, mas a eles só interessam as espécies de maior valor comercial da floresta. Acredito que deve recair sobre outras atividades o ônus maior, pois elas mudam o uso do solo, trocando a área com floresta por agricultura, pastagem, infraestrutura, hidroelétricas, etc."

Adaptado de ECODEBATE. O desmatamento da Floresta Amazônica, artigo de Humberto Angelo. *EcoDebate*, 7 nov. 2008. Disponível em: <https://goo.gl/P53RKp>. Acesso em: 20 jun. 2018.

16 | A frase que contém uma opinião é:

A | "Dados mostram que uma área comparada a 60 mil campos de futebol está sendo desmatada".

B | "Os madeireiros são apontados por muitos como os principais indutores do desmatamento".

C | "Acredito que deve recair sobre outras atividades o ônus maior".

D | "... os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico".

17 | O principal objetivo do texto é

A | denunciar o desmatamento.

B | informar dados sobre o desmatamento.

C | sustentar a opinião o autor de que os madeireiros não são os únicos responsáveis pelo desmatamento.

D | exigir que os responsáveis pelo desmatamento sejam punidos.

18 | Em "Se há desmatamento é porque os atores responsáveis pelo desmatamento legal e ilegal atribuem à floresta um baixo valor econômico, social e ambiental", o termo sublinhado estabelece, nesse trecho, uma relação de

A | causa.

B | concessão.

C | condição.

D | tempo.

TEXTO 8

DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS | *Mara Cristina S. Costa*

Toda informação a ser repassada para os filhos exige conhecimento do assunto e coerência de atitudes dos pais. Como dialogar com o filho se o exemplo repassado no dia a dia é contraditório? Procure associar pensamento com ação.

Saiba compreender que, por mais que você tenha a experiência de vida, nem sempre esta experiência garantirá que seu filho siga à risca. Respeitar a individualidade é importante, aí está a sutil diferença entre dialogar e impor ideias, atitudes.

O excesso e acesso a informação, seja ela na escola, na internet ou nos meios de comunicação, jamais substitui aquele diálogo franco, amigo entre pais e filhos. A informação deve ser questionada, analisada e a figura dos pais é muito importante na formulação de novos conceitos e aquisição de princípios éticos e morais.

Adaptado de COSTA, Mara Cristina S. Diálogo entre pais e filhos. *Mundo Mulher*, [s.d.]. Disponível em: <https://goo.gl/vNvshM>. Acesso em: 20 jun. 2018.

19 | No trecho "Saiba compreender que, por mais que você tenha a experiência de vida, nem sempre esta experiência garantirá que seu filho siga à risca", o autor fala diretamente

A | aos pais.

B | aos filhos.

C | aos pais que não dialogam com os filhos.

D | a todos os familiares.

TEXTO 9

LENDA ESQUIMÓ: A ORIGEM DO SOL E DA LUA | *Ciência Hoje das Crianças*

Há muitos e muitos anos, em uma pequena aldeia da costa, viviam um homem e sua mulher. Depois de um longo período, o casal teve dois filhos: um menino e uma menina. Os irmãos se davam muito bem, para alegria dos pais. Um não se separava do outro.

O tempo foi passando e as crianças crescendo. Quando os dois irmãos se tornaram adultos, aconteceu algo surpreendente: eles não paravam de brigar. Os pais dos jovens ficaram tristes e espantados. Não conseguiam entender como os filhos, de uma hora para outra, tornaram-se inimigos.

Na verdade, quem se transformou foi o filho, que tinha inveja da beleza da irmã e por isso vivia a persegui-la. A menina, por sua vez, já estava cansada das implicâncias do irmão e não sabia mais o que fazer para escapar de suas maldades. Mas um dia ela teve uma ideia:

– Vou fugir para o céu. Só assim escaparei do meu irmão.

A menina então se transformou em Lua.

Quando o rapaz descobriu que a irmã tinha fugido, ficou muito triste e arrependido.

– Se ela foi para o céu, eu irei também. Não posso ficar sem a minha irmã.

E foi isso que aconteceu. O rapaz conseguiu ir para o céu, só que em forma de Sol, e não parou de correr atrás da menina. Às vezes, ele a alcança e consegue abraçá-la, causando então um eclipse lunar.

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Lenda esquimó: a origem do sol e da lua. *Ciência Hoje das Crianças*, 11 jun. 2004. Disponível em: <https://goo.gl/ZGd8jn>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TEXTO 10

LENDA DO SOL E DA LUA | *Giovanni Salera Júnior*

No meio da floresta existiam duas tribos de índios que viviam próximas. Uma das tribos ficava no alto de uma grande montanha e a outra no fundo do vale, de modo que seus moradores podiam se ver à distância. Eles eram rivais há várias gerações. Certo dia, o filho do cacique da tribo da montanha pegou seu arco e flecha para ir caçar e, no meio da trilha, encontrou uma bela índia da tribo rival, que estava ali colhendo frutos silvestres. Aquele encontro inesperado fez nascer entre eles uma forte paixão. Assim, todos os dias eles se encontravam no meio da mata para namorar escondidos da vista dos outros índios. O tempo foi passando até que um dia eles foram pegos por um grupo de guerreiros da tribo da montanha, que os levou para serem julgados. As leis da tribo não permitiam a aproximação entre os dois grupos rivais, e quem quebrasse tal regra seria condenado à pena de morte. Esse era o destino que estava reservado ao belo casal. O cacique, que era pai do jovem rapaz, ao saber que seu filho havia se apaixonado por uma índia da tribo rival, buscou uma saída para não ver seu filho morrer. O velho cacique pediu ao pajé da tribo que preparasse uma poção mágica para transformar o jovem casal em dois astros celestes. O cacique sabia que eles deveriam ser punidos, mas não queria a pena de morte para seu querido filho. Assim, o pajé preparou uma poção mágica para eles beberem. Os dois foram condenados a viverem eternamente longe de suas tribos, sozinhos no céu. Logo que beberam a poção mágica, o rapaz foi transformado no Sol e a moça se transformou na Lua. É por isso que todos os dias o Sol está sempre cruzando os céus em busca da bela índia, que agora vive na forma da Lua. Às vezes, ele alcança sua amada e consegue abraçá-la, o que dá origem ao eclipse lunar.

SALERA JÚNIOR, Giovanni. A lenda do sol e da lua. *Recanto das Letras*, 18 out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/VobfJK>. Acesso em: 21 jun. 2018.

20 | Ao comparar as duas versões para a origem do sol e da lua, constata-se que

A | a origem do sol e da lua é explicada, nos dois textos, a partir de um princípio religioso.

B | a origem do sol e da lua é explicada de forma semelhante por culturas diferentes.

C | as versões se diferem apenas em função dos personagens.

D | que cada cultura tem sua forma de explicar a origem do sol e da lua.

TEXTO 11

CENTRO REGIONAL DE ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA DO ABCD – CRAMI. [Anúncio "Agressão psicológica infantil"]. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/6W1xXg>. Acesso em: 6 jul. 2018.

21 | A campanha publicitária pretende

A | explicar ao público o que é a violência psicológica infantil.

B | informar aos leitores como eles devem proceder diante de casos de violência psicológica infantil.

C | mostrar como a violência psicológica infantil se manifesta.

D | mostrar as consequências da violência psicológica infantil.

TEXTO 12

ANTES DE VIRAR GIGANTE | *Marina Colasanti*

No tempo d'eu menina

os corredores eram longos

as mesas altas

as camas enormes

A colher não cabia

na minha boca

e a tigela de sopa

era sempre mais funda do que a fome.

No tempo d'eu menina

só gigantes moravam

lá em casa.

Menos eu e meu irmão

que éramos gente grande

vinda de Lilliput*

**Liliput: País imaginário com habitantes muito pequenos, do livro Viagens de Gulliver, do escritor inglês Jonathan Swift (1667-1745)*

COLASANTI, Marina. Antes de virar gigante. In: _____. *Antes de virar gigante e outras histórias*. São Paulo: Ática, 2010.

22 | O poema

A | compara o passado e o presente do eu lírico.

B | mostra que o eu lírico tem saudades de sua infância.

C | revela como as crianças inventam o seu entorno.

D | revela que as coisas podem ser de acordo com a perspectiva de quem as observa.

TEXTO 13

BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <https://goo.gl/ttaKbM>. Acesso em: 6 jul. 2018.

23 | No terceiro quadrinho, a palavra "pontes" pode sugerir que

A | meninos e meninas devem brincar juntos.

B | grandes construções são realizadas aos poucos.

C | pontes separam as pessoas.

D | pontes têm sentido figurado e representam união entre as pessoas.

TEXTO 14

BECK, Alexandre. *Tiras Armandinho*. Disponível em: <https://goo.gl/ttaKbM>. Acesso em: 6 jul. 2018.

24 | Sobre a palavra "msm", pode-se dizer que

A | seu uso é restrito aos memes.

B | é utilizada, geralmente, em ambientes virtuais.

C | sua utilização é incorreta em qualquer texto.

D | já foi dicionarizada, portanto seu uso está correto em qualquer situação.

TEXTO 15

25 | A opção que melhor representa o tema abordado na tirinha é

A | mostrar a relação conflituosa que existe entre meninos e meninas.

B | mostrar a dificuldade que muitos pais têm para responder às perguntas dos filhos.

C | mostrar que as mulheres não devem interferir nos assuntos dos homens.

D | mostrar que o machismo é exercido mesmo sem consciência, muitas vezes.

TEXTO 16

OS MALES DO CONSUMO DESENFREADO | *Rodrigo Berté*

"A cena é clássica: quase sempre que um determinado produto é lançado, uma enxurrada de pessoas simplesmente resolve abandonar aquele que possuem para ter o modelo atualizado, uma vez que o antigo já não satisfaz mais como antes. Assim, produtos que ainda poderiam ser usados naturalmente acabam virando descarte fácil entre os consumidores.

Com base no cenário acima, o fato é que atualmente a sociedade ocidental possui uma relação intensa de consumo, o que vem gerando consequências irreversíveis ao meio ambiente. Segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), a humanidade está consumindo mais do que a Terra é capaz de repor. De acordo com o documento, a Terra tem 11,4 bilhões de hectares terrestres e marinhos considerados produtivos e sustentáveis – isto é, com capacidade de renovação. Mas já estamos usando o equivalente a 13,7 bilhões de hectares para produzir os alimentos, água, energia e bens de consumo de que necessitamos. Estes dados mostram que a diferença (2,3 bilhões de hectares ou cerca de 20%) sai dos estoques naturais não renováveis, configurando uma crise mundial sem precedentes, que tende a reduzir drasticamente a qualidade de vida até 2030."

Adaptado de BERTÉ, Rodrigo. Os males do consumo desenfreado. *Gazeta do Povo*, 20 out. 2013. Disponível em: <https://goo.gl/ikiEgJ>. Acesso em: 6 jul. 2018.

26 | A estratégia do autor para introduzir o assunto é

A | dar uma opinião sobre sua insatisfação em relação ao consumismo.

B | apresentar dados que mostram as consequências do consumismo.

C | revelar que o consumismo afetará a qualidade de vida em 2030.

D | apresentar uma constatação de que o consumismo está presente no dia a dia.

IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE 2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

AIC
associação imagem comunitária